



12325

ANO VI - N.º 64 - JANEIRO DE 1964 - CR\$ 100,00

DIR. P. TR. H. ST. E. CULT. - MARINGÁ -

[Handwritten signature in blue ink]

**3 ANOS DE GOVERNO
NEY, O QUE FEZ?**

**CONSELHOS
ajudam administrar
MANDAGUARI**

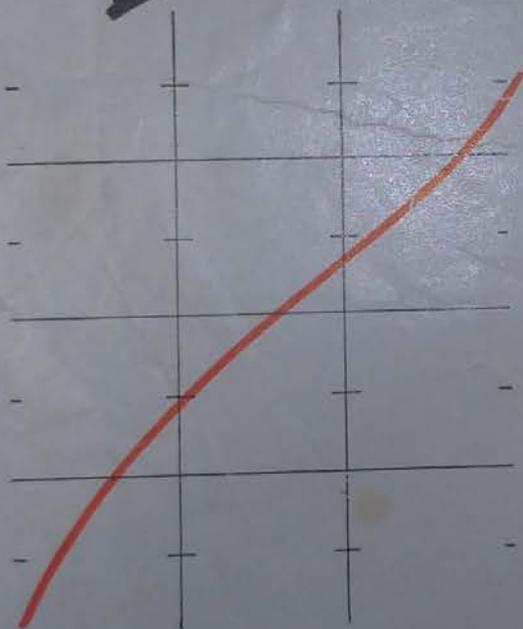


DEPUTADOS NO RAIO X | NORTE DO PARANÁ: UMA LIÇÃO PARA A REFORMA | IBIPORA: INAUGURADA A ECGI | PECADO DE JK

COMPROVADA **RESISTÊNCIA**



DO CIMENTO **MARINGÁ**



Ensaio de resistência a compressão efetuados diariamente com o Cimento Portland MARINGÁ, apresentaram a seguinte média:

3 DIAS - 150 Kg/cm²
7 DIAS - 230 Kg/cm²
28 DIAS - 350 Kg/cm²

Início de pega - 2 horas e 30 min.

COMPANHIA DE CIMENTO PORTLAND

ESCRITÓRIO CENTRAL E VENDAS
RUA SÃO BENTO, 329 - 9.º
FONE: 33-3484
SÃO PAULO

FÁBRICA
ITAPEVA
FONE: 3
SÃO PAULO





ANO VI ————— N.º 6/4

PUBLICAÇÃO MENSAL

Propriedade da

EDITORA NORPARANA

Avenida Brasil, 3847 - conjunto 2

Caixa Postal, 247

MARINGÁ

Paraná

LONDRINA

Rua Sergipe, 454 - Fone. 1978

CURITIBA

Representante: Ennio M. Pires

R. 15 de Novembro, 273 - 7º and.

Fone. 4-6450

SÃO PAULO

Réde Paranaense de Rádio Ltda.

Av. Casper Líbero, 58 - conj. 1606/8

Fone. 35-6621

RIO DE JANEIRO

Réde Paranaense de Rádio Ltda.

Av. Presidente Vargas, 392 - conj. 306

Fone. 23-4586

PORTO ALEGRE

Réde Paranaense de Rádio Ltda.

Edifício Formac, 14º and., conj. 144

Diretor Responsável

ARISTEU BRANDESPIM

Diretor de Redação

WILSON SILVA

Diretor Secretário

ANTONIO AUGUSTO DE ASSIS

Assistente de Direção

ADHEMAR SCHIAVONE

Redator-Chefe: ENNIO MONÇÃO PIRES

Repórteres e Fotógrafos: NELSON ONUKI - EDEGAR TABORANSKI - FRANKLIN SILVA - J. A. CORREA JOR. - JOSÉ ZIMMERMANN - BRASÍLINO NELLI - JASSON FIGUEIREDO - CLEBER FIGUEIREDO

Colaboradores: ALCEU CHICHORRO - ANNIBAL B. DA COSTA - ARY DE LIMA - EMILIO GERMANI - HELLE VELLOZO - FERNANDES

Ilustração: MOZART ZIMMERMANN - PERCY RODRIGUES - EDGARD OSTERROUTH



ENCONTRO COM O LEITOR

Alô, amigos! Um 64 de realizações e tranquilidade para todos. Tranquilidade necessária neste ano pré-eleições, quando JK vai tentar o retorno e nós lembramos um pecadilho seu: as paralelas de Água Boa, trilhos que não chegaram ao fim. Reforma agrária feita ontem é discutida hoje: uma lição simples do passado, que o presente complica e eleva às culminâncias de drama nacional. Fomos à Cova dos Leões, ver o deputado de perto e o trouxemos, cru, para o tempêro analítico de cada leitor. No primeiro mês do ano aconteceu o primeiro dia da piscina da Hípica, onde o presidente Airton Pinheiro marcou um tento: afogou os problemas da Sociedade mais fechada do interior do Brasil. O caminho vocacional da Fé é pedregoso e áspero e o Seminário é a porta encantada que leva a Deus. Ney Braga, comemorando seu terceiro ano de governo, foi a Londrina e prestou contas aos paranaenses do norte numa conversa franca, como o é nosso fraternal abraço aos leitores neste primeiro número do ano que se inicia...

DIRETOR DE REDAÇÃO

NOSSA CAPA



NP publica neste número a foto do sr. Paulo Cruz Pimentel, primeiro candidato lançado oficialmente à sucessão do sr. Ney Braga.

Sumário

COMO SE FAZ UM PADRE	2
CHAVANTES: CONTRIBUIÇÃO DECISIVA PARA A ELETRIFICAÇÃO DO NORTE	4
PIMENTEL, O HOMEM DO FUTURO PRÓXIMO	10
NP NA COVA DOS LEÕES	12
GADOCAP EM IBIPORÁ	16
ELEGANCIA E AQUALOUCURAS NA PISCINA DA HIPICA	20
REFORMA AGRÁRIA	24
NEY BRAGA: 3 ANOS DE GOVERNO	30
BANCO DO PARANÁ: PRESENÇA NOVA E AMIGA	32
PREFEITO REVOLUCIONA MUNICÍPIO	37
COMBATE FRONTAL A SONEGAÇÃO	40
O PECADO DE JK	42
DOENÇA DE CHAGAS NO PARANÁ	48
ENTREVISTA COM JOTA GÊ	48



Nem todos os jovens século-vinte estão perdidos no fascínio diabólico do mundo moderno e materialista em que vivemos. Há uma reserva de esperança, ainda, na qual se assentam os alicerces do amanhã. Há uma juventude que não se deixou contaminar e que sobe os degraus do espírito, à procura de Deus. Esses meninos, impulsionados pela vocação sacerdotal, chegaram ao Seminário para que deles se façam novos padres. Alguns não chegarão a ordenar-se. Mas terão, todos, adquirido cultura e formação moral bastantes para que logo mais venham constituir na sociedade, em qualquer profissão, uma poderosa frente espiritual impedindo o avanço formidável dos instintos degeneradores da mente humana.



O Cônego Tarcísio, Reitor do Seminário, exerce as funções de chefe-de-família. A ele compete a direção geral do maravilhoso educandário.

O LONGO CAMINHO DA FÉ

COMO SE

É PRECISO que o menino demonstre possuir três qualidades fundamentais: boa saúde, boa inteligência, bom espírito.

Cabe ao vigário de cada Paróquia, descobrir a legitimidade das vocações. Depois vem o Delegado Diocesano da Obra de Vocações Sacerdotais e confirma.

Se houver, de fato, sinais de que daquele garoto pode nascer um padre, então ele é levado ao Seminário. Se for pobre, estuda gratuitamente.

TRÊS ORIENTADORES

Além dos mestres, que podem ser padres ou leigos, o seminarista, desde o dia em que entra na Casa, passa a ser orientado por três diretores:

O Reitor, que funciona como o pai-da-família e que rege todo o destino do aluno, zelando cuidadosamente pela sua formação;

O Diretor Espiritual, que orienta a parte interna do menino, estuda a alma da criança e acompanha todas as suas reações. Cabe-lhe dizer se a vocação é real ou se daquele aluno não é possível fazer um sacerdote;

E o Padre-Ecônomo, que se encarrega das necessidades materiais do aluno. É ele quem cuida da alimentação e do recreio. "Corporre sano", para fortalecer a "mens sana".

O DIA DE UM SEMINARISTA

A vida de um aluno de seminário é rigorosamente regulada pelo relógio. Um sino



O Padre Novas, Delegado da OVS, recebeu o jornalista A. A. de Assis, oferecendo as informações necessárias à montagem deste trabalho.



Os meninos recebem aulas deste catecismo até o latim. Os que não chegaram a ser padres, serão mestres excelentes.



Na capelinha, eles se concentram para pedir a Deus o fortalecimento de sua vocação e o desenvolvimento da fé em suas almas.



À lado de um bom espírito, o seminarista precisa ter boa saúde. O asseio físico é rigorosamente observado.



O menino apresentou sintomas de vocação. O Seminário o recebe para ajudá-lo a subir a escada que o conduzirá às glórias do sacerdócio.



A música ajuda a aprimorar o espírito: o Seminário procura também organizar o seu orfeão. São Domingos Sávio está cuidando de inspirar seus pequenos cantores.

FAZ UM PADRE

comanda os atos: agora é hora de recreio... vamos fazer barulho. Acabou o recreio: silêncio absoluto.

Às 5,30, exatamente, um auto-falante, nos dormitórios, toca a marcha-de-acordar e os meninos pulam da cama, ouvindo música alegre. Correm aos banheiros, escovam dentes, lavam o rosto, rapidamente, porque às 5,50 devem estar na Capelinha para a Oração e Meditação da manhã. Em seguida, ouvem Missa e recebem a Comunhão.

Às 7 horas, café. O Econômico fiscaliza, exigindo que todos comam frutas, ovos, legumes e bebam leite. Dall vão ao primeiro recreio, até às 8 horas, quando têm início as aulas.

Estudam até às 11,20, quando há outro pequeno recreio, para, às 11,30, o sino dar sinal de almoço. No refeitório, antes do alimento material, farto e sadio, os meninos rezam: alimento espiritual. Se alguém está aniversariando, é durante o almoço que se parte o bolo e canta "parabéns para você". Podem conversar à vontade durante a refeição, contanto que não abusem.

À meio-dia, há visita ao Santíssimo, na Capelinha, de onde saem para novo recreio até as 12 horas, quando voltam à sala de aula. Às 15, lanche e, em seguida, vão todos para a sala de estudos, ficando all até às 17,15, quando há uma leitura espiritual, para depois haver o recreio vespertino.

Às 18 horas voltam a reunir-se na Capela, para rezar o Terço.

Os meninos jantam às 18,30, depois fazem outra visita ao Santíssimo e ficam à vontade, jogando ping-pong ou brincando de soldadinho até às 20,15, quando fazem a oração da noite. Às 20,30 vai todo mundo para a cama e o silêncio domina o Seminário.

Esse é o roteiro comum, diário, dos futuros padres. Mas há dias em que realizam passeios, excursões, praticam educação física, assistem a um cineminha e ouvem pelo rádio as boas partidas de futebol.

A CARREIRA ATÉ A ORDENAÇÃO

O Papa Paulo VI deseja que o menino venha para o Seminário o mais cedo possível. É necessário, entretanto, que o aluno tenha, pelo menos, a terceira série primária completa, para começar na 1ª série, concluir a etapa, fazer o curso de admissão, o ginásio e o clássico.

Nesse ponto, o aluno inicia o Curso de Filosofia (3 anos) e é quando passa a usar batina. Concluído, vai para o Curso de Teologia (6 anos). Leva aí quatro anos e vai recebendo, sucessivamente, as ordens menores: Ostiariato, Leitorato, Exorcistato e Acolitamento.

Está formado o padre, que recebe as ordens de Sub-Diaconato, Diaconato e, finalmente, Presbiterato.

Cabe, então, ao Bispo, administrar-lhe a Ordem Sacerdotal, numa cerimônia de profunda significação, desde quando o novo sacerdote se coloca à disposição da humanidade para servi-la em nome de Deus.

SEMINÁRIO DE NOSSA SENHORA DA GLÓRIA

Todas essas informações foram dadas à reportagem de NP, quando visitamos o Seminário de Nossa Senhora da Glória, da Diocese de Maringá, onde fomos recebidos e acompanhados pelos Rvmos. Reitor Cônego Tarcísio de Castro Moura e Padre João Novais, Delegado Diocesano da Obra de Vocações Sacerdotais.

Esse Seminário, fundado por Dom Jaime Luiz Coelho, Bispo de Maringá, tem apenas dois anos de funcionamento e vem prestando ótimos serviços a uma região que floresce vertiginosamente e que tanto necessita de padres, para que haja uma presença espiritual evidente a par do impressionante progresso material.

AUTO-SUFICIENTE

O Seminário de Nossa Senhora da Glória é auto-suficiente, porque administrado com inteligência.

Há, em torno dos pavilhões, uma área de 14 alqueires, onde se faz plantações de cereais, hortas, frutas e se criam galinhas, porcos e vacas de leite. A produção de ovos é enorme e os excedentes são vendidos na feira.

Pouca coisa se compra ali, no que se refere à alimentação. E a renda do que se produz nos 14 alqueires é suficiente para manter o educandário.

E assim, nesse ambiente de alegria e saúde física e espiritual, irá crescendo a primeira geração de sacerdotes feitos no Norte do Paraná, sob o signo da esperança, da fé e do amor a Deus.

O Brasil precisa de padres. Maringá está formando padres para o Brasil.



A alimentação deve ser sadia e substanciosa. Freiras dedicadíssimas dirigem a cozinha, responsabilizando-se também pela limpeza e decoração do Seminário.



O recreio no Seminário é uma delícia. Cada garoto é um campeão em ping-pong. E vale a pena sentir o entusiasmo que os invade quando brincam de soldadinhos.



O Seminário de Maringá é auto-suficiente. Além de hortaliças, produz ovos para vender. A Diocese tomou providências no sentido de garantir o progresso de sua grande escola.

Chavantes: Contr Para a Eletrifi



ibuição Decisiva cação do Norte

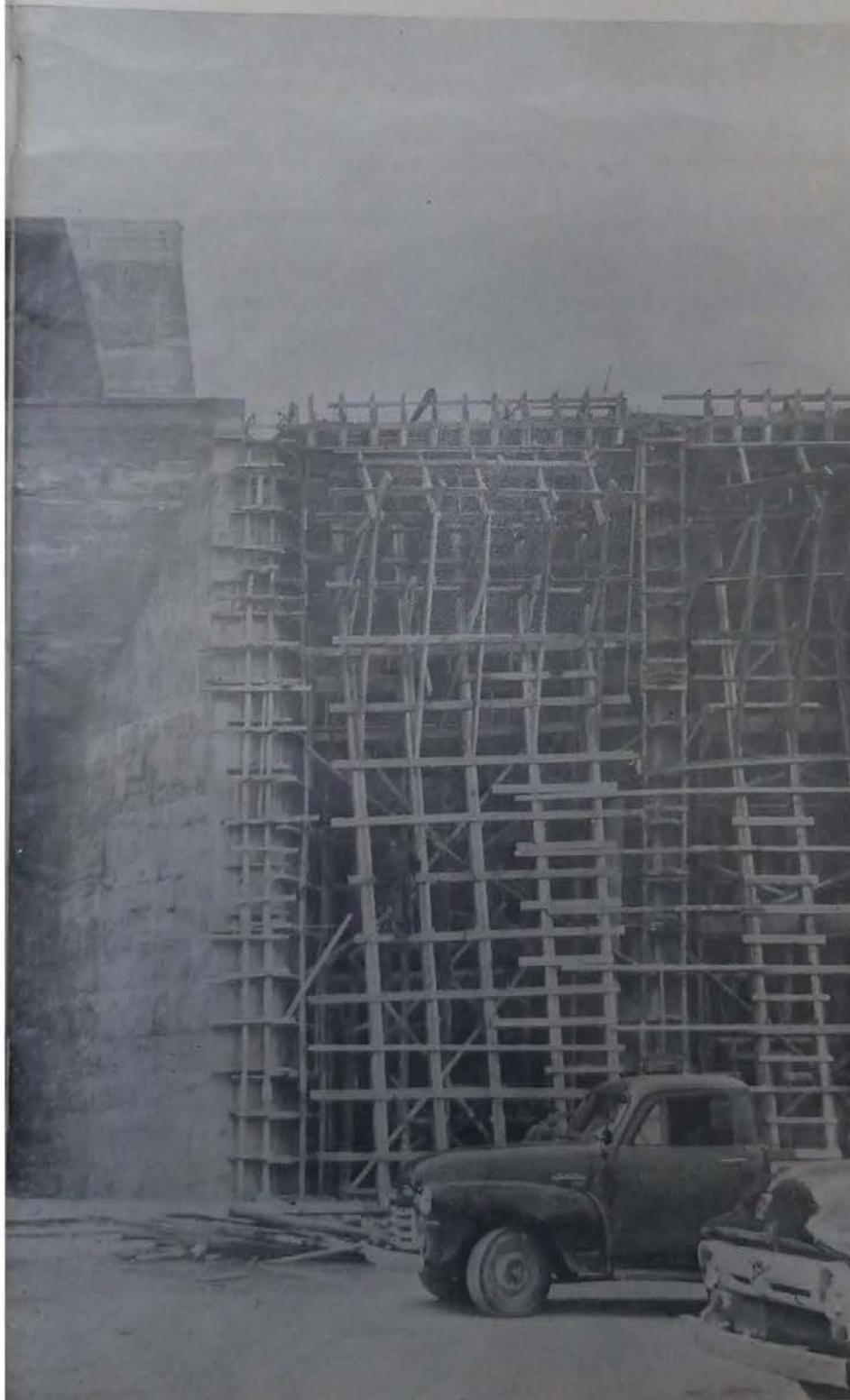
Está sendo construída no Paranapanema uma das maiores hidrelétricas do Sul do Brasil: a Usina de Chavantes. Pronta, terá a potência instalada de 400 mil kW, dos quais mais de 100 mil serão destinados ao Paraná, para o abastecimento sobretudo da região Setentrional. A COPEL participa do grande empreendimento, associada à Usinas Elétricas do Paranapanema S/A, que promove a construção de Chavantes, tendo integralizado no ano passado quota de 600 milhões de cruzeiros e subscrito outra de 240 milhões. Até a conclusão da usina, prevista para fins de 1966, a participação financeira da COPEL terá totalizado cinco bilhões de cruzeiros, ficando assegurada ao Paraná a disponibilidade de 160 mil kW.

ENERGIA PARA O NORTE

Consoante entendimentos complementares ao convênio em que ficou estabelecida a participação da COPEL na construção de Chavantes, o atual fornecimento de energia da USELPA ao Paraná será progressivamente majorado até atingir, em 1965, a disponibilidade de 65 mil kW. Uma vez concluída a Hidrelétrica de Chavantes, o sistema de transmissão que a COPEL já implantou em maior parte, permitirá

SEGUE

ESTÁ PRATICAMENTE PRONTA A CONCRETAGEM DA TOMADA D'ÁGUA (DE GRANDES DIMENSÕES), QUE PERMITIRÁ A MOVIMENTAÇÃO DAS TURBINAS DE CHAVANTES.



que o suprimento de energia se irradie por toda a região Setentrional do Estado. Mas, antes disso, com a construção de linha de 220 mil volts, ligando a Termelétrica de Figueira, passando por Chavantes, à usina de Jurumirim, já em operação pela USELPA, a empresa paranaense utilizará desde logo parte da energia produzida naquela usina. Com a construção da linha Figueira-Apucarana, também programada, será estabelecida a conexão com o sistema regional do Norte, cujas cidades passarão a ser abastecidas, assim, com significativo suprimento proveniente de Jurumirim.

PROGRAMAÇÃO

Chegar-se-á, assim, à absorção de toda a disponibilidade de energia cedida pela USELPA ao Paraná, da ordem de 65 mil kW. A esta altura, a usina de Chavantes estará praticamente concluída e o seu efetivo funcionamento elevará a 160 mil

kW aquela disponibilidade, satisfazendo a crescente demanda de energia.

O programa regional de eletrificação da COPEL obedece, portanto, a uma progressão, contemplando soluções a curto e a longo prazo, em etapas sucessivas, de sorte a sincronizar suas atividades no Setentrião com o cronograma a que obedecem as obras hidrelétricas do Paranapanema. O programa culminará com a absorção da energia de Chavantes e, finalmente, com o estabelecimento de um sistema estadual interligado que incluirá como principal fonte de alimentação a portentosa usina Capivari-Cachoeira, atualmente em construção no Litoral paranaense.

TRABALHO INTENSO

As obras de Chavantes, cuja conclusão tanto beneficiará o Paraná, estão se desenvolvendo acelerada-

mente, com cerca de mil e quinhentos homens empenhados em trabalho diuturno. Já está em fase final a construção de dois túneis de adução que servirão inicialmente para o desvio do rio e conseqüente construção de barragem de terra compacta. Esta será, por sinal, uma das mais altas do mundo, no gênero. Em função do represamento, será inundada uma área de aproximadamente 400 quilômetros quadrados, dos quais 50 ao longo do próprio rio e 350 pelo vale do Itararé, abrangendo território paulista e paranaense.

Além de permitir o funcionamento de quatro turbinas geradoras que serão instaladas em escavação na rocha, cada uma com capacidade de 100 mil kW, o reservatório propiciará considerável aumento de produção à usina de Salto Grande, o qual também deverá ampliar a disponibilidade de energia no Paraná.



Acham-se prestes a ser concluídas as obras do canal de adução, cuja função será conduzir as águas à casa de máquinas, onde movimentarão as turbinas



Este é um dos túneis que, primeiramente, servirão para desviar as águas do rio, permitindo a construção da barragem, funcionando, depois, como componentes do sistema de adução.

PROVE OS
DELICIOSOS

Biscoitos
Petybon



...ainda
mais gostosos com

MARGARINA
(VEGETAL)
MATARAZZO

PURA E CREMOSA, COM-
PLETA DELICIOSAMENTE
SEU LANCHE OU CAFÉ
COM BISCOITOS PETYBON



PRODUTOS DA S.A. I.R.F. MATARAZZO



IMPRESA HOMENAGEADA EM PARANAGUA — Um grupo de jornalistas paranaenses foi expressivamente homenageado, dia 26 do corrente, com uma excelente peixada, a bordo do rebocador «Paranaguã», ao largo da Ilha do Mel, pelo Engenheiro Arthur de Miranda Ramos, capaz e operosíssimo Administrador do Pôrto de Paranaguá. Na foto, o anfitrião confraternizando com a turma de nossa imprensa.

ORBE COM FAIXA DE CAMPEÃO BANCÁRIO — Depois de disputar brilhantemente um animado campeonato que teve o patrocínio do Sindicato dos Bancários de Maringá, a equipe do Orbe (foto superior), que representa os funcionários do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, conquistou o título máximo, referente à temporada bancária de 1963. Para comemorar o encerramento do certame, defrontaram-se os campeões com a Seleção dos Bancários de Maringá, que aparece na foto inferior.



Londrina

Canal 3

TV

Coroados

Foi inaugurada a 21 de setembro. Com 4 meses de vida, funcionando a todo vapor, a TV-Coroados conquista lenta e seguramente o público. A programação ao vivo é feita quase que exclusivamente à base de elementos locais. Um mérito a TV-Coroados possui: é a única emissora de televisão funcionando no Interior do Brasil. Foi Assis Chateaubriand que, há 5 anos, lançou a idéia de fundá-la. E' mais uma associada nesta imensa cadeia de comunicação humana estabelecida pelo Velho Capitão.



Myriam Goulart e seu «Encontro entre amigos». Bate papo das quintas-feiras, agradável e ameno.



Antonio Belinati, tele-repórter apresentador de noticiários. Legítima vocação de profissional da melhor cêpa.



Festinha de aniversário no stúdio: A garotinha Cacilda Donalier comemorou seus 10 anos no programa «Lucy conta história». Originalidade: convidou um amigo adulto para comparecer. A produtora e apresentadora do programa comanda a festinha.

Pimentel, o homem do futuro próximo

Há os que julgam um tanto prematuro o lançamento da candidatura do sr. Paulo Pimentel ao Palácio Iguazu. Há os que receiam um desgaste de seu nome ao longo do caminho que conduz às urnas. Esquecem-se de que vencer sem luta é triunfar sem glória. Um líder de pura essência consolida-se diante do tempo, sem desgastes. Pimentel não teme os meses que o separam das eleições. Tôda uma infra-estrutura apóia seu nome, suportada pela verga mestra única e original em movimentos de âmbito político no Estado: a espontaneidade afetiva e a amizade irmã da confiança.

O «pimentelismo» é um estado de espírito que o titular da Pasta da Produção irradia em todo o Paraná. Uma espécie de denominador comum, moderando sem atritar, conquistando sem dividir, num lento processo de consolidação promovido pelas suas atitudes claras, diretas e humanas.



A PRESENÇA ATUANTE: Pimentel desengavetou o Norte, eliminou as distâncias, erradicando problemas e plantando novas idéias e realizações imediatas, lançando pedras fundamentais e vendo sua obra ganhar a ascensão vertical que conduz ao sucesso.

EM LONDRINA



O SEU
QUARTO
FORA
DE CASA



ALVES HOTEL

Irmãos Coninck Ltda.

Avenida São Paulo, 155
(esq. Sergipe) — Telefones 262 e 945 - Rêde interna
Caixa Postal 427 — LONDRINA - Pr.

A DOS LEÕES



Agostinho José Rodrigues



Walter Alberto Pecoits

arena onde ao som dos apartes entrecruzam-se os pro-
stado. A análise das atividades dos senhores deputados,
portagem política de NP, é fria e isenta de paixões:
chorar. O que foi o comportamento de cada um, a ati-
entar desenvolvida, o refinamento ou o declínio do di-
campanha, a luta pela manutenção do prestígio ou a
novos degraus políticos, nada disso é objeto de um
a de NP formal e monolítico. Nossa missão é bem
e mostrar em Raio X o que foi a Assembléia Legisla-
Repetimos, sem rir, nem chorar. E lembramos: foram
ontade soberana dêste povo...

SEC JE



...esta equipado com uma cabine
...que impede seja o operador alcançado por
...que venha a cair da árvore derrubada.

O trator, equipado com lâmina ROME KG despedaçou pouco a pouco o tronco da árvore para derrubá-la depois. Logo após esta operação, houve o trabalho de destocamento. E em pouco tempo o campo estava limpo para ser aproveitado para a agricultura. A lâmina ROME KG é um acessório muito versátil e eficiente no trabalho de limpeza do solo, pois efetua a derrubada de árvores de qualquer tamanho e destocamento.

UMA PARADA NO CAMINHO

Deus, por certo, sabia que o Governo ia demorar muito a cobrir de asfalto a maior parte da zona agrícola do Paraná. Por isso, entre Cianorte e Terra Boa, mandou que a natureza instalasse uma cascatinha no rio Léigeiro. Ah, o viajante, que vem intelramente vestido de pó vermelho, pára o jeep na estrada, entra por um trilho que se espicha mata a dentro e descobre, pouco adiante, aquela espécie de oásis. A princípio, o propósito da gente é o de apenas lavar o rosto, mas afinal de contas o que se faz mesmo é tirar a roupa e tomar o mais gostoso «banho de chuva» do mundo, embaixo da linda cachoeira emoldurada de tudo verde.



Pimentel, o homem do futuro próximo

Há os que julgam um tanto prematuro o lançamento da candidatura do sr. Paulo Pimentel ao Palácio...
...que re-



Rubens Requião



Haroldo Leon Perez



Paulo Poli



Paulo Camargo



Horácio Vargas



Túlio Vargas



Emílio Carazzi



Braga Côries



João Mansur



Miran Pirih



Ernesto Moro Redeschi



Francisco Scortin



Matos Leão



Arthur de Souza



Miguel Dinizo



João Vargas de Oliveira



Joaquim Nêia de Oliveira

NA COVA DOS LEÕES



Agostinho José Rodrigues



Anibal Cury

Esta é a arena onde ao som dos apartes entrecruzam-se os problemas do Estado. A análise das atividades dos senhores deputados, feita pela reportagem política de NP, é fria e isenta de paixões: sem rir, nem chorar. O que foi o comportamento de cada um, a atividade parlamentar desenvolvida, o refinamento ou o declínio do dinamismo pré-campanha, a luta pela manutenção do prestígio ou a conquista de novos degraus políticos, nada disso é objeto de um ponto de vista de NP formal e monolítico. Nossa missão é bem outra. É a de mostrar em Raio X o que foi a Assembléia Legislativa em 1963. Repetimos, sem rir, nem chorar. E lembramos: foram eleitos pela vontade soberana deste povo...

SEC JE



Walter Alberto Pecoito



Luiz Alberto Dalcanalle



Olivio Belich



Armando Quiroz



Egon Pudell



Igo Iwant Lasso



Leon Naves Barcelos



José Vaz da Carva.n.



Silvino Lopes



Eurico Batista Rosas



Amadeu Puppi



Antônio Ueno



Arnaldo Busato



Pinto Dias



Edgar Távora



Piratan Araujo



Jorge Nassar



Justino Alves Pereira



Almir Passos



Antônio Ferreira Ruppel



Leovegido Sales



AGOSTINHO JOSÉ RODRIGUES — Presidente do Poder Legislativo, com mandato até o mês de maio de 64. Eleito pela legenda do PDC, com condução de maneira correta os trabalhos da Assembleia, pelo que não será surpresa se vier a ser reeleito para ocupar o posto. Foi deputado pela mesma legenda na legislatura anterior e, antes disso, foi suplente, tendo chegado a assumir o mandato. Exerceu a chefia do Executivo no primeiro semestre deste ano, quando o atual governador licenciou-se para viajar ao exterior. Mantém posição equidistante das duas extremas, deixando transparecer, em certas ocasiões, tendência conservadora. Profissão: Major reformado do Exército — **JOSÉ VAZ DE CARVALHO** — Eleito pela legenda do PSD pela região Norte do Estado. É o primeiro vice-presidente do Poder Legislativo e, na crise por que tem passado seu partido, não toma posição acinosa em favor de qualquer das alas, sendo apenas favorável à unificação partidária. Centrista, pende mais para a direita. Sua atuação é tida como regular, contudo falta em densas as sessões. Médico, é natural de Minas Gerais. — **AMADEU PUPPI** — Eleito pela terceira vez pelo PRP. É fervoroso adepto do integralismo e sua atuação no Legislativo é absolutamente negativa, sendo, como é, o deputado que mais falta às sessões. Representa o município de Ponta Grossa, onde mantém uma Casa de Saúde. — **JOÃO VARGAS DE OLIVEIRA** — Eleito três vezes consecutivas, sendo uma delas primeiro suplente, sempre pela legenda da UDN, pela região de Ponta Grossa. É o atual primeiro secretário da Assembleia, mas em virtude de sua pouca habilidade no trato com os deputados (muitos o consideram exageradamente "pão-duro"), fatalmente será afastado desse cargo. É anti-comunista convicto. Advogado e comerciante. Tem razoável atuação parlamentar e é orador de fracos recursos. — **EGON PUDELL** — Eleito pelo PSD de Laranjeiras do Sul, nada ou quase nada tem feito no Legislativo em benefício da coletividade, considerada em seu conjunto, restringindo-se ao atendimento de casos pessoais e de grupos. Obedecendo invariavelmente à orientação do líder governista, outra coisa não tem feito que votar favoravelmente às matérias de interesse do Executivo, não importando seu conteúdo. Advogado, não tem posição ideológica definida, tendendo, entretanto, para a direita. — **MIRAN PIRIH** — Eleito pelo município de Nova Esperança (PTB), quase não chegou a assumir, graças a um recurso interposto contra sua diplomação por não ser brasileiro nato (é tucalovoi). É opinião geral de que se não fora o fato de ser comum no Brasil atual os interesses políticos sobrepujarem os da própria Lei, ele não estaria hoje ocupando uma das cadeiras no Legislativo estadual. Falando muito mal o português (e diz estar no Brasil desde 1945!), e de poucas luzes, não teve até aqui uma atuação na AL que se possa classificar sequer como razoável. É dono de máquinas de café e de armazéns gerais, limitando-se, por isso, a defender seus interesses comerciais, no que tem sido feliz. É tido, por uns, como nazista e, por outros, como comunista, mas não faz distinção em torno do assunto. — **IGO IWANT LOSSO** — Ex-vereador do PRT em Curitiba, eleger-se deputado por esse mesmo partido. Pastor da Igreja Adventista, obteve facilmente os votos dos fiéis dessa seita religiosa. De bons princípios morais, procura não trair os seus lides políticos. Bastaria isso, sem necessitar de muito brilho, em todos os deputados, para que o povo fosse grandemente beneficiado. Participa do bloco governista. Profissão: Advogado. Da direita. — **OLIVIO BELICH** — Do PTN. Ex-prefeito de Porto Amazonas, por onde se elegeu deputado. Não é bom orador, mas procura sempre ser útil à coletividade que representa. No geral, não participa dos cochichos menos honestos, que não raro são feitos nos bastidores políticos. É governista e de tendência direitista. Comerciante. — **PAULO POLI** — Eleito pela UDN, representando o município de Campo Mourão. Deixou esse partido, ficando como "franco atirador". Tomou o cuidado, entretanto, de nunca atirar contra o Executivo, com o qual se compôs. É fraco orador, mas também um dos mais assíduos às sessões. Poderá se tornar útil à coletividade, caso sua propalada independência venha a ser realidade. Profissão: Piloto civil e comerciante. — **SILVINO LOPES** — Pertence à bancada petebista. Tem fraca atuação, pouco aparecendo na Assembleia. Tem bastante tarimba, mas dela não tem feito uso, pelo menos em plenário, onde limita-se a votar de acordo com a orientação de sua liderança. Pertence ao grupo que advoga uma posição centrista em relação ao dilema esquerda-direita, tendendo, entretanto, para esta última. — **ARNALDO BUSATO** — Eleito pela legenda do PDC e representando vasta região do Estado, compreendendo 19 municípios — Região Sudoeste. Foi eleito graças ao apoio do seu sogro, o ex-deputado Cândido Manoel de Oliveira que pertence às fileiras do PSD, e ingressou no PDC. É um parlamentar de bastidores, onde defende as reivindicações de suas comunas. Fraca atuação do plenário. Profissão: médico, tendo Casa de Saúde própria em Francisco Beltrão. — **BRAGA CORTES** — Eleito pela legenda do PDC no município de Apucarana, no Norte do Estado. Obteve expressiva votação graças ao apoio do governador, que é seu parente. Parlamentar muito fraco, quase não comparece às sessões. Em virtude de seu estado de saúde se viu obrigado a pedir licença. Posição: centro. — **EMILIO HUMBERTO CARAZZAI** — Reeleito pela terceira vez pela legenda do PSD e também pelo município de Cornélio Procopio, onde com seu irmão, que é vereador, mantém pleno domínio político. Dentro da bancada do PSD é um dos únicos

parlamentares que mantêm posição de independência, em relação ao governo. Atuação fraca, limitando-se a votar ou se abster de votar no plenário. Profissão: médico, como seu irmão, que tem Casa de Saúde em Cornélio Procopio. — **ERNESTO MORE REDESCHI** — Reeleito pela terceira vez pela legenda do PSD. Parlamentar de atuação fraca, porém eficiente nos bastidores, em defesa dos municípios que representa. É um parlamentar que vota com o governo para conseguir benefícios aos municípios que representa. Posição: extrema direita. Profissão: comerciante. — **EURICO BATISTA ROSAS** — Eleito pela legenda do PTB. Na legislatura anterior era deputado pelo PSP. Foi eleito prefeito de Ponta Grossa, município que representa. Parlamentar com fraca atuação, falando quase sempre às sessões. Profissão: engenheiro civil, posição: centro. — **FRANCISCO SCORCIN** — Eleito pela legenda da UDN, no município de Assaí, onde foi prefeito. Tem tido fraca atuação e, em virtude de não concordar com a linha partidária, se desligou da UDN. Profissão: comerciante e industrial. Posição: centro. — **HORACIO VARGAS** — Eleito pela legenda da UDN de Ortigueira. Está radicado em Ponta Grossa. É comerciante e faz política de bastidores. Como parlamentar é nulo, não tendo nenhuma atuação de plenário. É tio do deputado João Vargas de Oliveira, que pertence à UDN de Ponta Grossa. Posição: direita-extrema. — **JOAQUIM NEIA** — Deputado reeleito pela legenda do PTB. Com atuação inexpressiva, limita-se a votar de acordo com a orientação da bancada. Não é muito assíduo e tem posição centrista. — **JOÃO MANSUR** — Deputado eleito pela legenda do PDC. Pertence ao PSD, tendo sido parlamentar por esta legenda na outra legislatura. Representa vários Municípios, entre os quais o de Irati. É um grande industrial e mantém posição centrista. Atuação muito fraca, limita-se a obter apoio do governo às suas reivindicações. — **JOEGE NASSAR** — Reeleito pela legenda do PTB e representando o município de Curitiba. Parlamentar atuante em defesa das reivindicações populares, posição que lhe tem assegurado grande prestígio político. Radialista, é já um dos proprietários da Rádio Independência. Posição: centro. — **TOLIO VARGAS** — Eleito pelo PDC de Maringá. Falando-lhe, ainda, maturidade para ter evidência entre os velhos e experimentados políticos que posifecam na Assembleia, tem-se embarçado, muitas vezes, em seus pronunciamentos. Defende, na medida de suas possibilidades, o Executivo, obtendo do governador, com isso, os favores que reivindica. É advogado e mantém posição ideológica eminentemente de direita. — **ANTONIO UENO** — Representa a colônia japonesa do Norte do Estado. Foi eleito pelo PDC e no Legislativo vem se limitando a defender interesse dos grandes fazendeiros (cafeicultores, principalmente). Não é dos mais assíduos. Não faz definição de ordem ideológica e atua pouco em plenário. — **MARINO PEREIRA** — Eleito pelo PTB. Representa o município de Apucarana, onde foi Prefeito. Profissão: médico. Atuação razoável, visto que tem procurado defender as reivindicações das comunas que representa (notadamente no tocante à política do café). Como orador, tem se mostrado bastante arguto, pecando somente pela prolixidade. É o mais independente de sua bancada, politicamente, procurando sempre defender as causas de interesse da coletividade. — **MATOS LEÃO** — Eleito pelo PSD, representa o município de Guarapuava, na região Centro-Sul do Estado. Sua posição é situacionista, em vista de certos benefícios que recebeu em favor de interesses comerciais da família. Como parlamentar é fraco, visto que quase não teve atuação. Profissão: Advogado. Tendência: centro-direita. — **MIGUEL DINIZO** — Eleito pela legenda do PTB. Sempre manteve posição governista, desde a anterior legislatura, quando tinha sido também eleito deputado. Representa o município de Cambará, no Norte Velho do Estado. Sempre contrariano, em suas atitudes, a linha de conduta do seu partido. Profissão: médico. Tendência: centro-direita. — **MOACIR SILVESTRE** — Deputado eleito pelo PTB. Foi o mais votado de todos os parlamentares. Representa o município de Guarapuava, onde foi prefeito antes do pleito. Como parlamentar, teve fraca atuação até o presente. Não adota intransigentemente a posição política da bancada, pois quando julga necessário vota com o governo. Tendência: centro-direita. Profissão: advogado. — **ARTHUR DE SOUZA** — Eleito 1º suplente pela legenda do PDC, tendo já assumido sua cadeira, em virtude do falecimento do deputado Nilson Batista Ribas, daquela agremiação. Representa o município de Curitiba. No pleito anterior, tendo concorrido pelo PSP, foi eleito suplente e assumiu a cadeira, também em virtude do falecimento e renúncia de outro titular. Parlamentar com atuação moderada. Como orador, encontra não raras vezes dificuldade para se expressar. Exerce profissão de advogado e radialista. — **PAULO CAMARGO** — Reeleito pela terceira vez consecutiva, pela legenda do Partido Republicano, sendo no momento presidente do diretório regional daquela agremiação. Como parlamentar, tem atuação muito fraca e quase nunca comparece às sessões. Realiza grande trabalho de bastidores e sempre vota com o governo, para obter o necessário apoio e atendimento em suas reivindicações. Profissão: médico. Tendência: direita intransigente. Representa vários municípios da Região Sul do Estado. — **PINTO DIAS** — Eleito pela legenda do PDC e representando a região Norte do Estado. Atuação fraquíssima, limitando-se a votar com a sua bancada nas sessões que comparece. Profissão: comerciante. Ideologia: indefinida. — **PIRATAN ARAIJO** — Eleito pela legenda do PTB. Foi, antes,

Prefeito pela mesma legenda do município de Palmas. Profissional industrial e comerciante. Atuação: muito fraca. Apenas realiza um trabalho razoável de bastidores. Um tanto rebelde, não acompanha a linha de conduta de sua administração, votando às vezes com o oponente. Posição ideológica: direita. — **RENATO LOURES BUENO** — Reeleito deputado pela legenda do PDC, contrariando sua posição que era de elemento do PR, visto que foi deputado na primeira legislatura por aquela administração política. Fazia o jogo do governo até ser reeleito, sendo representante do município de Londrina, no Norte do Estado. Exercendo profissão de médico, teve sempre fraca atuação como parlamentar. Tendo se candidatado à Prefeitura de Londrina e por não ter recebido o apoio do governo, se desligou da bancada do PDC, mantendo agora posição de independência política na Assembleia. Tendência: centro-direita. — **ARMANDO QUEIROZ** — Representa o município do Campo Mourão, tendo sido eleito pelo PDC. É o líder desse partido e, em seus pronunciamentos na Assembleia, tem feito definições contra os elementos radicais, tanto da esquerda como da direita. Fora disso, sua atuação tem sido quase inexpressiva, não tendo ainda realizado trabalho em favor da coletividade, digno de nota. — **JOSE AFONSO** — Eleito pela legenda do PDC, representa o município de Santo Antônio da Platina, Norte do Estado. Foi prefeito daquela comuna. Como parlamentar tem atuação inexpressiva. Não é orador e procura fazer política de bastidores para atender o município que representa. Profissional: comerciante e cafeicultor. Tendência: centro. — **JUSTINO ALVES FERREIRA** — Eleito pela UDN de Porcelan, Norte do Estado. Foi antes do pleito secretário da Saúde no atual governo. É cafeicultor. Mantém posição favorável ao governo. Sempre tem divergido de seus pares no tocante à orientação, quando contrária ao esquema governista. Profissão: médico. Posição política: extrema direita. — **LEOVEGILDO SALES** — Eleito pelo PSD, representa o município de Guarapuava, no Sul do Estado. É líder da bancada do PSD, sem contudo manter controle da bancada, visto que a maioria dos seus representantes faz o jogo do governo. É um líder de direita, porém não de fato. Atuação parlamentar razoável. Tendência para centro-direita. Pertence à corrente política que advoga a presidência do PSD para o deputado Accioly Filho. Profissão: advogado.

O Comitê de Imprensa da Assembleia Legislativa do Paraná promoveu a escolha dos representantes do povo que mais se destacaram na sessão legislativa de 63, por sua atuação pessoal e partidária, recaindo a seleção nos seguintes deputados: Rubens Requião, Almir Passos, Leon Naves Barcellos, Antônio Lopes Júnior, Luiz Alberto Dalcanalle, Edgar Távora, Haroldo Leon Peres, Antônio Ferreira Ruppel, Aníbal Cury e Walter Alberto Pecoits. Por outro lado, foi feita também a indicação do «Deputado Mais Atuante do Ano», tendo os jornalistas credenciados junto ao Poder Legislativo escolhido o sr. Walter Alberto Pecoits (PTB), representante do município de Francisco Beltrão. Resolveram ainda conceder um voto de louvor aos membros da Comissão Executiva, que não foram objeto de votação, em razão da posição que ocupam. A reportagem política de NP assim analisou cada um dos 10 mencionados deputados:

WALTER ALBERTO PECOITS — Ex-prefeito de Francisco Beltrão, elegeu-se com facilidade pelo PTB e vem desenvolvendo um bom trabalho na Assembleia Legislativa. É, talvez, o mais ativo de sua bancada, da qual, na opinião de muitos, deveria ser o líder, graças não só à sua maior capacidade, como também pela maneira mais elegante com que se porta em plenário, ao contrário do atual líder que, irritando em demasia seus adversários políticos, dificulta na mesma proporção os entendimentos. É gaúcho, médico e foi eleito pelos jornalistas políticos, como o deputado mais atuante de 1963. — **EDGAR TÁVORA** — Tem pautado sua ação no Legislativo dentro de uma linha incontestável de coerência política. É do PRP e faz parte do grupo governista. Embora a princípio tenha se incompatibilizado com a imprensa, recuperou-se em parte, ao procurar melhor observar as limitações a que estão sujeitos os jornalistas, aos quais o deputado acusava de omissão quanto à divulgação de seu trabalho no Legislativo. — **RUBENS REQUIÃO** — Eleito pela UDN, representa o município de Curitiba. É atuante, mas muito temperamental. Sua posição política é, de certa forma, independente, votando a favor do governo quando julga correto, mesmo que seu líder aconselhe o contrário. Ideologicamente, é do grupo de extrema-direita, porém, procura sempre, através de um melhor estudo, contribuir para o bom encaminhamento da coisa pública, mesmo no caso de iniciativas de elementos que não pertencem ao seu grupo político. Deu, em dezembro, uma bela demonstração de desprendimento e de alto espírito público ao mandar devolver aos cofres do Tesouro do Estado a verba de 1 milhão de cruzeiros, que foi paga a todos os deputados a título de «verba de assistência social». É advogado e professor universitário. — **LEON NAVES BARCELOS** — Parlamentar jovem, vem realizando bom trabalho no Legislativo, surpreendendo de certa forma aqueles que julgavam ter

ele sido eleito unicamente graças à herança política de seu tio, o grande político que foi Abilón de Sousa Naves, o que em parte é verdade. Eleito pelo PTB, tem buscado, firmemente com outros deputados, dar ao Legislativo a independência indispensável que deve ter esse poder para a apreciação dos grandes problemas estaduais, tendo se destacado quando da votação da lei orçamentária de 1964. É, sem favor, um dos melhores representantes do povo no Legislativo estadual. Tende para a política esquerdista e, embora tenha feito profissão de fé anti-comunista, faz seguidamente o jogo que interessa aos seus seguidores. — **HAROLDO LEON PERES** — Líder da UDN, foi conduzido pela segunda vez ao Legislativo pelo município de Maringá. No início do atual governo, foi líder da maioria. Político hábil e culto. É anti-comunista convicto e tem procurado votar com a independência possível no momento. Procurou levar seu partido para uma posição mais distante do atual governo, visando as próximas eleições. Caso procurasse facilitar sua aproximação com os profissionais de imprensa, seu trabalho na Assembleia chegaria ao conhecimento do povo com mais facilidade. É advogado e cafeicultor. — **LUIZ ALBERTO DALCANALLE** — Reeleito pela legenda do PTB, representa a região de Cascavel. É parlamentar atuante (embora falte muito às sessões), porém, como líder de seu partido, em certas ocasiões, tem sido infeliz em suas intervenções, visto que, invariavelmente, procura fazer oposição acirrada e até violenta ao governo, sem contudo apresentar os caminhos certos que deveriam ser seguidos pelo Executivo. É oportunista e procura sempre tirar proveito pessoal das situações, em benefício da companhia de terras da região que representa e que pertence a seus parentes. Faz o jogo da esquerda negativa e, quando forçado, define sua posição como sendo do centro. Advogado. — **ANTÔNIO FERREIRA RUPPEL** — Pela segunda vez foi conduzido à Assembleia Legislativa pelo município de Bocaiuva do Sul, seu principal reduto eleitoral. É o líder da maioria, fato que não seria justificável caso não fizesse o parlamentar um intenso trabalho de bastidores. Tem, entretanto, dado ao Executivo tudo ou mais do que lhe é pedido na área legislativa. É formado em odontologia. Tende para a direita, embora conserve posição centrista. Afirma que é candidato à presidência da Assembleia Legislativa no próximo pleito, porém tem pouca chance de eleição para esse posto, graças à oposição que sofre dentro de seu próprio partido, o PDC. — **ANTÔNIO LOPES JÚNIOR** — Foi eleito suplente da chamada «Frentinha» e tem assumido graças às licenças solicitadas, primeiro pelo deputado Amadeu Puppi e depois pelo sr. Edgar Távora. Tem boa atuação, sendo franco em seus pronunciamentos. Procura acertar e votar o mais independentemente possível, mas, no geral, vota com o bloco governista. Foi igualmente justa sua inclusão entre os dez parlamentares com melhor atuação no Legislativo. Pertence ao PRP e, por isso, é francamente da extrema-direita. — **ALMIR PASSOS** — Eleito pela UDN, desligou-se logo dessa administração, por motivos ideológicos. É atuante, embora não muito assíduo às sessões. Vota sempre com o governo em troca de benefícios que consegue para sua região de influência. Natural da Bahia, radicou-se definitivamente no Norte do Paraná. — **ANÍBAL CURY** — Eleito pelo PTN, partido do qual é o presidente regional. É a terceira vez que é levado ao Legislativo pela região de União da Vitória. Atuante nos bastidores, com grande tarimba, consegue invariavelmente a aprovação dos projetos de seu interesse. Mantém posição centrista. Controla efetivamente a votação das proposições de interesse do governo suplantando mesmo o seu líder. Poderá ser reconduzido à primeira Secretaria do Legislativo no próximo pleito. Mantém um cunhado no cargo de Secretário de Segurança Pública e conseguiu, além disso, eleger seu irmão deputado federal pela UDN.



Serviços Fotográficos em Geral — Especialista em Reportagens — Casamentos — Batizados — Foto-montagem e Colorido a Óleo

RUA SERGIPE, 454 — FONE, 1978 — LONDRINA — PR.

GADOCAP EM IBIPORÃ: Inau

Na margem direita da rodovia entre Ibiporã e Jataizinho há uma nova silhueta: a Estação de Criação de Gado de Ibiporã, uma realização maiúscula de um Governo superlativo. Ela foi recuperada graças ao empenho direto do Secretário da Agricultura. Ao ato, realizado no dia 25 de janeiro às 13 horas, compareceram o Governador Ney Braga, o sr. Paulo Pimentel, prefeitos, vereadores e autoridades dos municípios vizinhos. A importância despertada pelo acontecimento prende-se ao fato de que a ECGI é de primordial interesse para toda a região, no que toca à renovação do gado de corte. A placa comemorativa do evento foi descerrada pelo sr. Ney Braga, que fez uso da palavra, em seguida, enaltecendo a importância da obra recuperada. Após, falaram o sr. Ciro Ibirá de Barros, prefeito de Ibiporã e o Secretário da Agricultura, sr. Paulo Pimentel.

AUTORIDADES PRESENTES

Além das autoridades já citadas, compareceram à inauguração da Estação de Gado de Ibiporã os srs. Lafontaine Correia, presidente da Câmara de Vereadores de Ibiporã; José Hosken de Novaes, prefeito de Londrina; pecuarista Celso Garcia Cid; João Paulino Vieira, prefeito de Maringá; Antonio Brandão, prefeito de Jataizinho; Bento Louzada, prefeito de Porecatu; Milton Pasqualini, prefeito de Cambará; Primo Lepre, prefeito de Rolândia; deputado estadual Justino Alves Pereira; padre Vicente Mariani; Omar Mazzei Guimarães, presidente da Associação Rural de Londrina; Olímpio Nogueira Monteiro, presidente do Centro do Comércio de Café do Norte do Paraná; Lizandro de Almeida Araujo, presidente da Associação Comercial de Londrina; juiz Teobaldo Ciocci Navolar, de Londrina; Laurito Pessoa, diretor da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Londrina, além de inúmeras outras personalidades e do público em geral.

EXIBIÇÃO DE GADO E CHURRASCADA

Em seguida ao ato inaugural, os srs. Paulo Pimentel e Celso Garcia Cid conduziram os presentes até a sede da fazenda para exibir as 98 cabeças de gado bovino de raça, recentemente importadas da Índia pela Secretaria da Agricultura e pelo destacado pecuarista. Às 14 horas, as autoridades e povo dirigiram-se para o Clube de Campo do Café, para uma churrascada comemorativa do acontecimento.



DESATANDO UMA FITA E UM NÓ GÓRDIO — O ato de desatar a fita que inaugurava a ECGI possui um duplo sentido para o Governo: foi desfeito um laço e o nó górdio de um grande problema, que era o estabelecimento de um plantel reprodutor, destinado a garantir a posição de alta qualidade para o rebanho de corte do Estado. O Governador, o Secretário da Agricultura, o prefeito Ciro Ibirá de Barros e o criador Celso Garcia Cid, desatam simultaneamente a fita.



gurada a Estação de Criação





**“Patel”,
Raça
Guzerá**

O plantel exposto na ECGI estava representado por gado importado da Índia, das raças «Nelore», «Gir» e «Guzerá», além dos búfalos «Murrad» e caprinos «BUHJ». O da foto é o touro «Patel». O gado guzerá, de Ibioporá, será enviado para a Estação de Joaquim Távora.



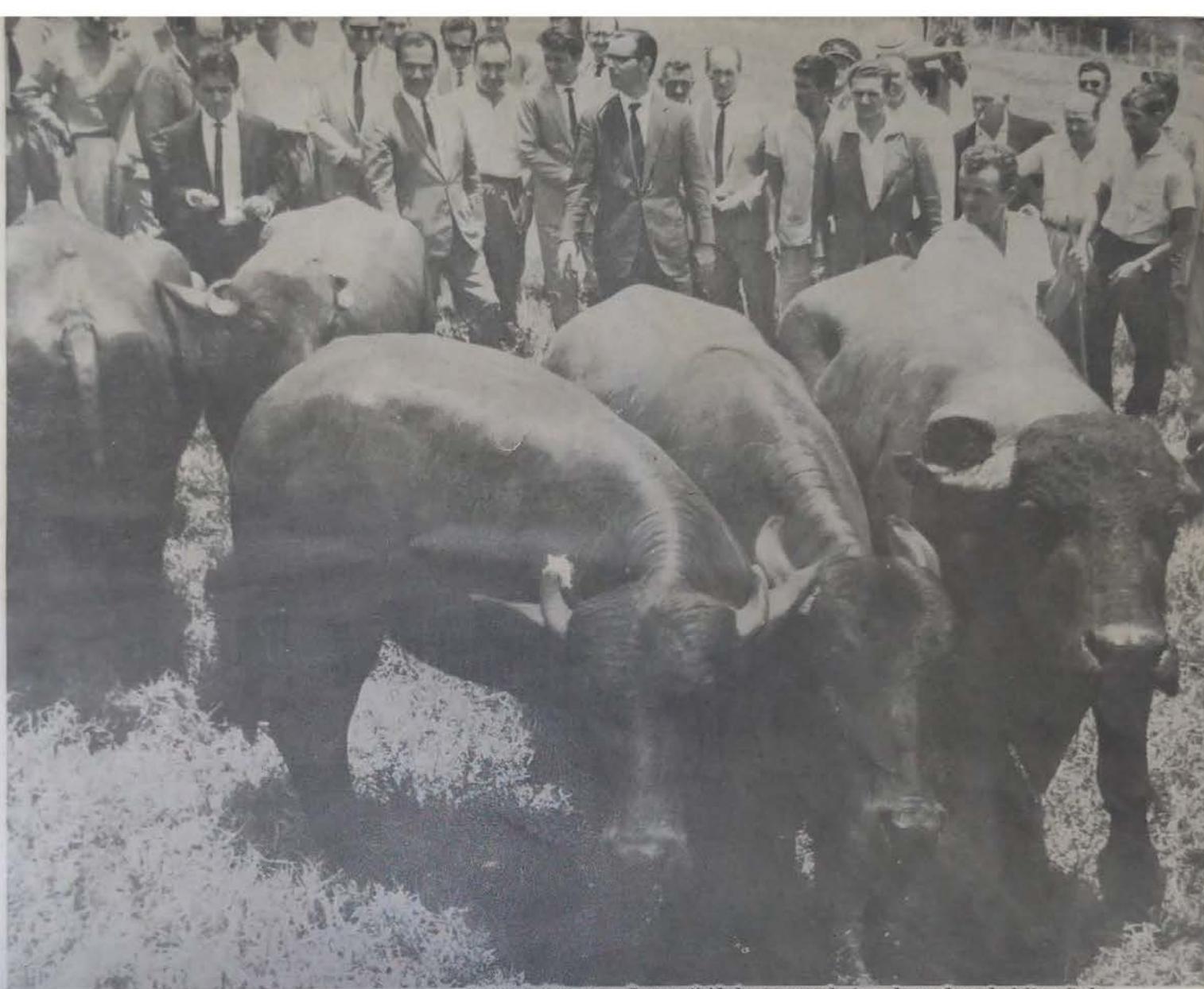
**Reprodutor
Caprino
“Buhj”**

Foi alvo de atenções e curiosidade um reprodutor caprino da raça Buhj, importado por CGC. Aparecem o sr. Paulo Pimentel, o pecuarista Celso Garcia Cid, o prefeito de Londrina, o Governador Ney Braga e o Juiz de Direito de Londrina, sr. Teobaldo C. Navolar.



PLANTEL DOS 3 MIL

Reprodutores Nelore da ECGI. Até o mês de dezembro do ano passado foram distribuídas 3 mil cabeças dessa raça, o que reformou as bases do plantel de gado de corte do Paraná. O gado Nelore será, oportunamente, destinado à Fazenda de Criação de Paranavai. Em Ibioporá permanecerá o plantel de gado «Gir».



Nem Tudo é Boi...

O búfalo tem vez. Sua rusticidade e o grande teor de gordura do leite, aliados ao peso e à qualidade da carne, fazem do búfalo um animal ideal para ser criado em condições adversas. No grande laboratório que é o Baixo Amazonas, o Instituto Agrônômico do Norte, de Belém, testou o búfalo sob os mais variados aspectos. Por isso, em Ipirorã ele marca a presença útil e a importância relativa que possui para ser criado em paralelo ao rebanho de corte.



Celso Garcia conta como é

O destacado pecuarista de Londrina, quebrador de tabus, conta ao Governador Ney Braga, ao sr. Paulo Pimentel e aos demais convidados, detalhes sobre os reprodutores importados. Garcia Cid presenteou o sr. Ney Braga com um álbum onde estão as fotos de todos os reprodutores da Fazenda de Ipirorã.

Em Curitiba

PROCURE O
HOTEL
MAIS CENTRAL
DA
CAPITAL



Cacique Hotel

Piotrowsky & Cia. Ltda.

RUA TOBIAS DE MACEDO, 26 . FONE: 4-6558

(esquina da Praça Tiradentes — CURITIBA

— Paraná —

96 APARTAMENTOS MODERNOS COM TODO
CONFÓRTO — TODOS COM BANHO ANEXO.

AMBIENTE FAMILIAR — PREÇOS MÓDICOS



Elegância e Aqualoucuras



Os Aqualoucos vieram da Guanabara para dar a nota pitoresca na inauguração da nova piscina. Ao lado de provocar enormes gargalhadas, criaram situações de verdadeiro suspense.



Acontece que há também as aqualoucuras prata-da-casa. Dis-se que foi um desfile de modas para banho, no mais elegante estilo do século dezenove.



Houve uma sensação de que ali na Hípica se reconstituísse, de repente, o Lago dos Cisnes. Graça, beleza e harmonia, no ballado das sereias, algumas delas de cartaz internacional. Batismo de encantamento para a piscina mais fechada de Maringá.

na Piscina da Hípica

Texto: FRANKLIN SILVA - Fotos: EDEGAR TABORANSKI

Próximo ao quilômetro 130 da Estrada do Café, há uma placa, à esquerda, indicando o caminho que leva a um dos clubes mais fechados e mais elegantes do interior brasileiro — a Sociedade Hípica de Maringá.

Usando linguagem de colunista-social, diríamos que ali acontecem «very importants personalities», dando exibições permanentes de bom-gosto em matéria de trajes esportivos.

Agora, mais ainda, com a inauguração de nova piscina, que foi motivo para um dos mais alegres e interessantes encontros da sociedade maringaense.

Houve ballet-aquático e a presença pitoresca dos famosos Aqualoucos do Fluminense, do Rio de Janeiro.

O presidente Airton Pinheiro esteve eufórico, sentindo o êxito de sua realização. E o resto... bem, o resto não se diz com palavras: vejam as fotografias que ilustram esta reportagem.



Baileiras aquáticas (a plástica das meninas é assunto à parte) receberam o sorridente apêta de mão do Dr. Airton Pinheiro, presidente da Sociedade Hípica de Maringá.

HOTEL PINHEIRO

QUARTOS E APARTAMENTOS

Restaurante de primeira

No centro da cidade

Preços especiais para viajantes

Rua Joubert de Carvalho, 285 — Telefone 1703
MARINGÁ

UM FOTÓGRAFO CERTO

Reportagens fotográficas — Aniversários
Casamentos — Batisados, etc.

FOTO IRIS

RUA SANTOS DUMONT, 2567 — MARINGÁ

Confecções para
senhoras e
cavalheiros

*San
Demo*

Artigos
para
Presentes

R. SANTOS DUMONT, 2705 - FONE: 2391 - MARINGÁ



Gráfica
Bandeirante

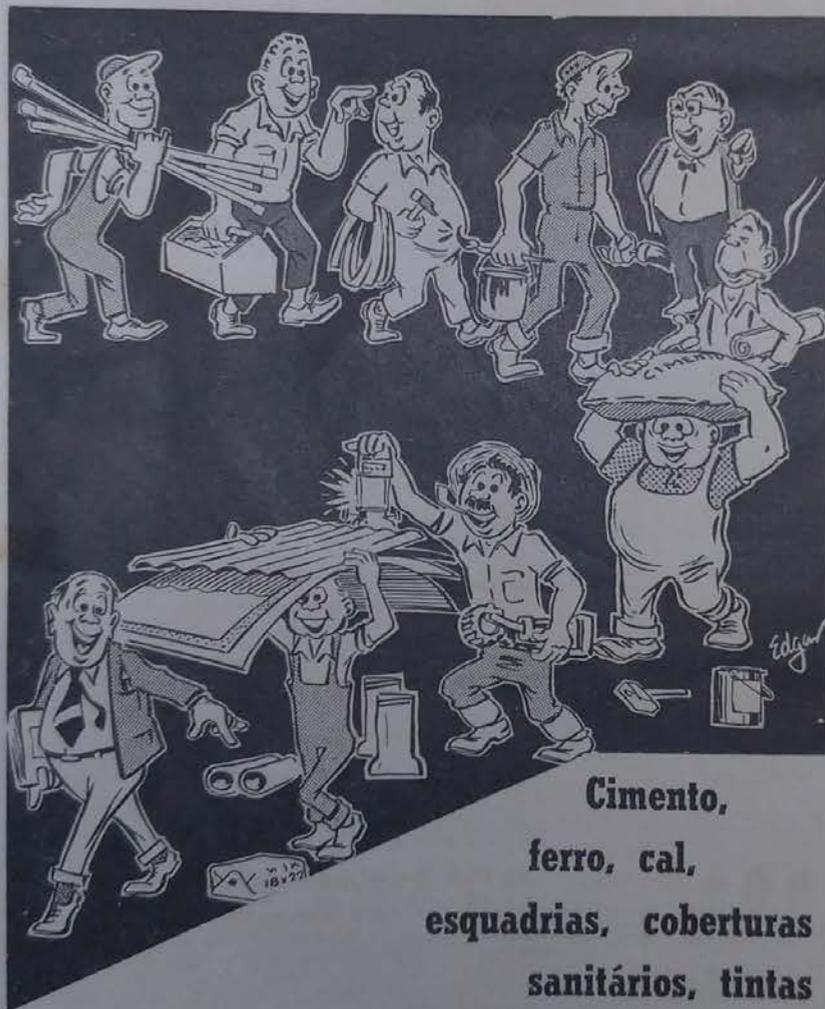
Impressos a Côres - Copiativos e Carbonados
Fábrica de Carimbos de Borracha
Serviços em Alto Relêvo

Avenida São Paulo, 367 — Caixa Postal, 924
Telefone: 1021 — Maringá - Paraná

**PIMENTEL
CIDADÃO
DE
IBIPORÃ**



Em reconhecimento aos serviços prestados pela Pasta da Produção ao Município, a edilidade ibiporanense outorgou ao sr. Paulo Pimentel, no mesmo dia da inauguração da ECGI, o título de «Cidadão Honorário e Benemérito». Durante a solenidade, no recinto da Câmara Municipal, o Secretário da Agricultura agradeceu a honraria.



**Cimento,
ferro, cal,
esquadrias, coberturas
sanitários, tintas
cerâmica, azulejos, etc.**

RODOLPHO BERNARDI S. A.

MATERIAIS PARA CONSTRUÇÃO

Matriz: SÃO PAULO

Av. General Ataliba Leonel, 1976 — Telefone. 3-8543

FILIAIS:

MARINGÁ, Pr.
Avenida Brasil, 4516
Fones 1449 e 1765

PARANAÍVAL, Pr.
R. Sen. Souza Na-
ves, 908 - Fones 1078
e 1393

GUARULHOS, SP
Av. Emilio Ribas, s/n

**A. A. de Assis:
evolução**

Está a surpreender-nos cada vez mais este A. A. de Assis, que à nossa Revista vem emprestando, de há muito, a sua excelente colaboração. A surpresa nos vem de sua admirável evolução intelectual. Sabíamos-lo, já, inteligente e estudioso, e com extraordinária tendência para o jornalismo, além de poeta naturalíssimo, de uma sensibilidade pouco comum. Nêle está o seguro cronista; encontra-se o brilhante comentarista de assuntos os mais variados; e nêle reside um dos mais finos repórteres ora se revelando no Paraná e no Brasil. Mas em A. A. de Assis encontramos, sobretudo, o poeta, o trovador, principalmente. Trovador autêntico, já com justiça premiado, entre outros, no último ano, em concurso de trovas do Grupo Cruzeirense de Cultura, de Cruzeiro, Estado de São Paulo.

Nesse concurso (o terceiro) de trovas, eis, esplêndida, dentro do tema o trabalho, a trova vencedora de Assis:

*"Feliz é o pingo de orvalho
que mora em cima da rosa
e exerce o doce trabalho
de torná-la mais formosa!"*

No mesmo concurso lhe foi conferida menção honrosa à trova:

*"Oh! poeta, que trabalhas
numa oficina de sonhos!...
pagam sempre com migalhas
os teus produtos risonhos..."*

Ao concurso de trovas em questão êle concorreu por sua terra natal, S. Fidélis (Estado do Rio). E, tais são os seus requisitos trovadorescos, que A. A. de Assis integrou a comissão responsável pelo julgamento de poesias dessa natureza, no II Concurso de Trovas, tendo como tema a Bondade, realizado pelo Grêmio Brasileiro de Trovadores, seção de São Fidélis.

Outras trovas, ei-las, magníficas, de A. A. de Assis:

surpreendente cultural

TEXTO DE ENNIO MONÇÃO PIRES

"— Mamãe, que quadro tão triste
Aquêlê Homem na cruz!
— Aquêlê Homem, meu filho,
Morreu por nós: é Jesus!"

"Meus sonhos estão murchando.
A vida é desesperô... ânsia!
— Meu Deus, estou precisando
de uma transfusão de infância!"

Algo genuinamente soberbo, refletindo tôda a fôrça poética de A. A. de Assis, e em que existe muito de substancialmente místico, além de revelador de sua profunda transição espiritual, rumo ao universalismo dos fatos, das coisas e das idéias, e numa apresentação autenticamente humana e fraternal de almas e caracteres, é o poema "Ato de Contrição", cuja parte final transcrevemos:

"Empresta-me, Senhor meu Deus,
Inspiração para criar poemas
Que levem sublimidade a todos os corações,
Que possam despertar a fé nos que não

ferlem,
Que possam aliviar os espíritos desesperados,
Que possam levar sossego às almas atormentadas...

Empresta-me saúde para distribuir entre os
doentes,

Paciência para dar a todos os que sofrem,
Luz para entregar aos pobres de inteligência,
Agasalho para os corpos que tremem de frio,
Um pedaço de pão para os que tremem de

do fome,
Tranquilidade para os que tremem de medo,
Serenidade para os que tremem de ódio,
Caridade para os que tremem de egoísmo,
Perdão para os que sentem dolorida a consciência,

Compreensão para os recalcados,
Coragem para os complexados,
Resurreição para os fracos e desanimados.

Perdão-me por todos os meus pecados
E dá-me, Senhor, a Tua graça.
Amém."

De A. A. de Assis diz, aliás, com precisão, com segurança, Guilherme Costa: "Assis é jornalista porque nasceu jornalista. Sai-se bem em tudo. Bom repórter, excelente redator. Impressiona-me particularmente vê-lo escrever, com a mesma naturalidade, tanto um artigo metendo o pau no figurão mais importante do Estado, como uma crônica suave e cheia de poesia."

Crônista admirável, de fato, é o é. É como impressiona a evolução cultural de A. A. de Assis, em quem a poesia, entretanto, a tudo se sobrepõe!

Poços Artesianos

POÇOS JÁ PERFURADOS POR
HIDRO-SONDAS MARINGÁ

★ IBC (8 poços) com
15.000 litros-horários ★
CERVEJARIA E MAL-
TARIA LONDRINA -
25.000 litros ★ ESTA-
ÇÃO RODOVIÁRIA DE
MARINGÁ ★ BANCO
DO BRASIL ★ SANBRA
★ PREFEITURA DE
MARIALVA (3 poços)
★ CLUB HIPICO DE
MARINGÁ ★ BANCO
AMERICA DO SUL ★
«NOSSO BANCO» ★
BANCO MINEIRO DA
PRODUÇÃO

Água em
abundância em todo o
Norte do Paraná, com
poços artesianos,
perfurados somente
pela

HIDRO SONDAS MARINGÁ

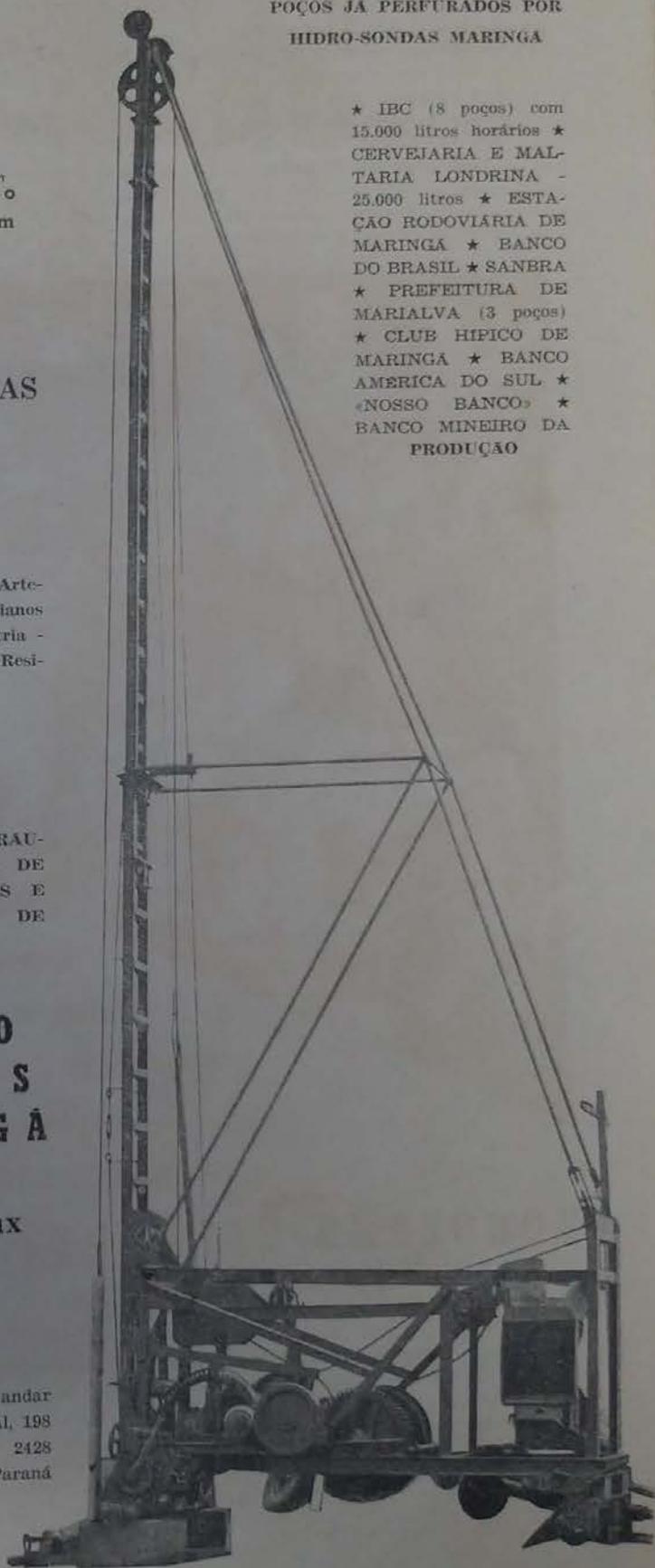
Perfuração de Poços Artesianos e Semi-Artesianos para Lavoura - Indústria - Postos de Gasolina - Residência e etc.

INSTALAÇÕES HIDRAULICAS. MONTAGEM DE COMPRESSORES E QUALQUER TIPO DE BOMBAS

HIDRO SONDAS MARINGÁ

Gerhard Max
Riedel

Escritório:
Av. Brasil, 3765 - 2º andar
sala 8 - Caixa Postal, 198
Telefones: 1524 - 2428
MARINGÁ - Est. do Paraná



REFO

A. A. DE ASSIS entrevista um grande conhecedor da matéria e sai convencido de que ninguém que não conheça o norte do Paraná tem autoridade para discutir Reforma Agrária.



— Afinal de contas, sete cabeças. Apenas os idealistas mal-informados, duzindo a iniciativa por triótico.

São palavras do sr. F. «Codal» e atual diretor-palizada em transformar sua dução intensa e progressiva. E acrescenta:

— Se o Governo em a uma equipe como a do exemplo, em pouco tempo que houvesse necessidade de tações políticas e sem que das instituições democráticas.

Há um quarto de século, havia aqui 515 mil alqueires de matas guardando a terra fértil. Chegou a Cia. Melhoramentos, que naquela época ainda era a Cia. de Terras Norte do Paraná. Abertas as estradas, preparados os locais para nascerem as cidades, a colonizadora mandou que viessem os homens e eles chegaram de toda parte do mundo. Hoje há um punhado de cidades crescendo entre milhares de sítios produ-

tores de riquezas. Numa área onde a densidade demográfica ultrapassa a casa dos 150 habitantes por quilômetro quadrado, a extensão média das propriedades rurais não chega a 10 alqueires paulistas. Aquêles antigos 515 mil alqueires foram tecnicamente repartidos e pertencem, agora a 53 mil donos, todos eles felizes e otimistas. Aqui houve uma autêntica Reforma Agrária. E o que é mais importante: em paz.

Paraná ensina ao Brasil como é que se faz

REFORMA AGRÁRIA

tas, Reforma Agrária não é nenhum bicho de as acontece que os seus pregadores, alguns tidos, outros politiquieiros insinceros, estão conpor um caminho inobjetivo, perigoso e impa-

sr. Romão Poli Filho, ex-diretor de vendas da or-presidente da Promag, organização especialr sertões brutos em colônias agrícolas de progresso vertiginoso.

o entregasse o problema de Reforma Agrária a da Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, por ampe seria encontrada a solução definitiva, sem idade de tiroteios, invasões de terras, fermenta qualquer alteração no funcionamento normal onráticas.



DO VOO DE RECONHECIMENTO A CONQUISTA DO FUTURO

Um teco-teco decola no rumo do sertão, levando os técnicos que irão escolher a área a ser colonizada. Embaixo, a mata está conservando há mil anos a terra que espera o homem para cultivá-la e torná-la produtiva. É preciso, antes de tudo, que haja água, base primordial para que exista vida.

Tudo pronto, o Departamento Jurídico da companhia colonizadora entra em ação. Certidões trintenárias são providenciadas e as terras, públicas cu particulares, são adquiridas, indo toda a documentação, depois de rigorosamente legalizada, ao Cartório de Registro, para que se enquadre na Lei 58.

Chega, agora, a vez do Departamento de Engenharia, que manda equipes especializadas, para os trabalhos iniciais de levantamento dos espigões, das águas etc., procedendo-se em seguida o planejamento da colonização.

No centro da área, abre-se uma cidade. Rasga-se uma clareira na mata e as máquinas funcionam preparando ruas e praças, ao mesmo tempo em que são construídos prédios para hotel, farmácia, armazém, escola. A instalação de um motor para luz elétrica é imediata, como também a montagem de uma estação de rádio-transmissão, a fim de tornar o loteamento comunicável com o mundo. E ainda há o campo de aviação, providência indispensável a quem deseja solidificar os alicerces de um futuro sem problemas.

NA HORA DE CHAMAR O HOMEM

Até aí, tudo era a tarefa de preparação. Cidade iniciada, os sítios delimitados, tecnicamente divididos, de maneira a que toda propriedade tenha água no fundo e estrada na frente, as divisões programadas com rigorosa exatidão para evitar questões amanhã... e está na hora de os corretores procurarem seus fregueses, pioneiros vindos de toda a parte, cheios de esperança e dispostos a prosseguir a grande obra de civilização.

As companhias têm seus escritórios nas cidades-chaves da região, Maringá e Londrina principalmente, e dali são dirigidos os negócios. Corretores saem pelo Brasil agora, munidos de mapas e fotografias, convidando os homens de coragem para conquistar o sertão. Cada especulador é um entusiasta do progresso e às vezes chega a esquecer-se de ganhar dinheiro, tanta é a emoção que descobre em seu trabalho de provocar a marcha para a cidade que ainda não teve tempo sequer de entrar nos mapas oficiais, mas que já desponta como um novo centro de otimismo e prosperidade.

De repente, começa a povoar-se a terra. Os lotes são vendidos (à prestação) e crescem de valor. O homem que veio primeiro encontrou o caminho do êxito e transmite a notícia a outros homens que vêm seguindo os rastros do pioneiro. O chão fértil já está produzindo. Enquanto se formam os casarões, crescem lavouras de milho, feijão, arroz, amendoim, algodão, soja. E as casas vão preenchendo os quarteirões vazios da nova cidade. Chegam os primeiros bancos, instalam-se as casas de comércio, as máquinas de beneficiamento, logo aperceem os profissionais liberais reclamados pelo progresso, multiplicam-se as escolas. Está chegando gente, muita gente, e o que anima o desenvolvimento é, justamente, esse aglomerado humano, que está sempre crescendo porque as terras foram bem divididas e porque, em vez de latifúndios, as companhias colonizadoras tiveram o cuidado de instituir o sistema dos pequenos sítios, seguindo a média ideal de 10 alqueires por proprietário.

ESTA É A VERDADEIRA REFORMA AGRÁRIA

Estamos repetindo aqui a narrativa feita ao relatório de NP pelo sr. Romão Poli Filho. Nesse instante em que nos disse ele sobre a média de 10 alqueires, interrompemos para indagar se não se tratava, afinal de contas, de uma reforma agrária, isso que as companhias colonizadoras vêm realizando no norte do Paraná. E veio a explicação:

SEGUE

Reforma agrária é tarefa técnica, devendo ser feita com base em estudos econômicos e sociais e sem a preocupação de conquistar eleitorados, declarou o sr. Romão Poli Filho ao jornalista, acrescentando: «convidemos os políticos brasileiros para que venham ao norte do Paraná aprender o assunto aqui, antes de debater-lo sem conhecimento de causas.»



REFORMA AGRÁRIA

do que sua tarefa é, antes de tudo, técnica, devendo ser feita com base em estudos econômicos e sociais, sem a preocupação de conquistar eleitorados.

Prosseguindo, comentou o presidente da Promag:

— Acho absurdo o sr. João Goulart fazer convite aos chefes dos partidos políticos para examinar os projetos de Reforma Agrária, se esses chefes podem entender de tudo, menos desse assunto de tal maneira especializado. Em vez disso, deveriam ser convidados os técnicos das colonizadoras do norte do Paraná, que poderiam ser verdadeiramente úteis. Se a tarefa fosse entregue, por exemplo, a uma equipe da Companhia Melhoramentos Norte do Paraná, estou certo de que em pouco tempo seria encontrada a solução definitiva, sem revoluções, sem atritos e sem precisar mexer no regime.

Sobre a planejada desapropriação das grandes áreas cortadas pelas rodovias importantes, assim se manifestou o sr. Poli:

— Não é preciso desapropriar coisa nenhuma, que isso seria a semente para uma crise de intranquilidade e fermentação revolucionária. O ideal seria obrigar os latifundiários a lotearem suas terras, por conta própria. Um decreto nesse sentido iria estimular a iniciativa privada, em vez de transformá-la em estopim de guerra.

JÁ EXISTE O MEIO LEGAL PARA A REFORMA

Manifestamos nossa dúvida sobre o êxito dessa idéia, mas a explicação veio em seguida:

— O Banco do Brasil tem uma Carteira de Colonização, com técnicos suficientemente capazes. Bastaria pôr em funcionamento essa Carteira, cuja finalidade é financiar a compra de pequenas propriedades. Um entrosamento com os loteadores viria facilitar a venda dos sítios e, pouco a pouco, o Brasil estaria livre de uma das mais terríveis peias de seu desenvolvimento: o latifúndio improdutivo. É um meio legal, honesto, patriótico e altamente praticável.



A ESTRADA MERGULHA NO INFINITO — E esse homem, que foi simples meeiro em Minas Gerais, caminha seguindo os rastros do otimismo, na direção da nova terra. Na maleta, ele carrega seu título de proprietário. Vai trabalhar num sítio que é seu e de onde há-de tirar um futuro feliz para seus filhos. Pouco à frente encontrará, realizando a verdadeira Reforma Agrária, não um tanque de guerra, mas o trator que derruba matas para plantar progresso.

— Exatamente. Esta é a única reforma verdadeira e objetiva que se tem feito no Brasil, no que se refere à estrutura agrária. O resto, essa confusão toda que se criou em torno do assunto por culpa de políticos mal-informados, não passa de perda de tempo, que vem custando muito cara ao País, sem qualquer resultado positivo.

O LUCRO DAS COLONIZADORAS

Pusemos em foco o argumento de que as companhias se dedicam a esse trabalho por tratar-se de negócio grandemente lucrativo:

— Toda a iniciativa privada se desenvolve buscando lucros. As colonizadoras não fogem à regra e gozam de excelente situação econômica. Entretanto, só o conseguem porque abandonam a idéia egotística de serem donas, sózinhos, de grandes latifúndios. O negócio delas é colonizar, apanhar o sertão bruto e transformá-lo em instrumento de produção. Dividem as terras em sítios equivalentes à capacidade de trabalho e às necessidades de uma família. Com isso, conseguem servir ao mesmo tempo ao interesse de inúmeros lavradores, que eram simples colonos em Minas, São Paulo e outros Estados e vêm ser donos de um futuro no norte do Paraná. E, se as colonizadoras ganham no negócio, os compradores ganham muito mais. Se querem um exemplo, tentem comprar o sítio de alguém que tenha adquirido um lote de qualquer companhia desta região. Difícilmente o proprietário concordará em vender e se o fizer pedirá uma importância várias vezes maior do que aquela que pagou.

LATIFUNDIÁRIOS DEVEM SER OBRIGADOS A LOTEAR

Uma coisa puxa outra e lá fomos nós encaminhando a conversa para o lado dessa confusão que reina atualmente no Brasil sobre os planos de Reforma Agrária. O sr. Poli Filho foi claro em suas impressões:

— Depois de várias experiências fracassadas, o Governo criou agora a SUPRA, órgão encarregado de orientar a reorganização da estrutura agrária nacional. A direção foi entregue a um homem sincero e idealista — João Pinheiro Neto, que entretanto está desperdiçando o seu patriotismo, porque conduz a iniciativa através de rumos errados, deixando-se envolver pelos interesses políticos de muita gente e esquecen-



O HOMEM PRECISA MORAR — E, por isso mesmo, as colonizadoras escolhem, no centro do loteamento, o local para construir a cidade. A foto ao lado, por exemplo, foi batida em 1953, representando o início de uma cidade. As famílias vieram, as casas foram preenchendo os quarteirões funcionalmente projetados pela Cia. Melhoramentos Norte do Paraná, e Cianorte, decorridos apenas 10 anos, é nos dias atuais a Capital do Vale do Ivaí, centro irradiador de progresso já transformado em sede de comarca e para onde converge a produção de 10 mil propriedades agrícolas. Está situada no centro de uma área de 100 mil alqueires com 70% já colonizada racionalmente, cuja subdivisão em lotes atingiu um gabarito médio de 6,55 alqueires cada um.



COMO FINANCIAR A REFORMA

Restava o problema da falta de dinheiro para tornar eficiente o plano. Como se sabe, a Carteira de Colonização do Banco do Brasil existe quase que apenas no papel, mas não tem meios para atuar:

— De qualquer forma, haverá necessidade de encaminhar verbas para a execução da Reforma Agrária. Em vez de entregar essas verbas a grupos inexperientes, sejam elas postas em mãos de técnicos, através do Banco Oficial do País. Mesmo porque será um empate de capital muito interessante economicamente, já que a multiplicação dos proprietários resultará no aumento das rendas do Brasil, através da arrecadação de impostos.

UMA CRITICA MUITO OPORTUNA

O nosso entrevistado, sem perceber, levou-nos a provocar uma crítica, ao falar sobre impostos. Comentou:

— A prova de que o Governo se beneficia com a subdivisão das propriedades é que, no norte do Paraná, quando as companhias abrem uma cidade nova, esse Governo não ajuda a rasgar estradas, não providencia a instalação de água, esgotos, luz elétrica, postos de saúde, escolas públicas, mas percebe que ali haverá uma fonte de progresso e a primeira coisa que faz é abrir uma Coletoria.

CONVITE AOS PREGADORES DE REFORMAS

Finalizando suas declarações feitas à reportagem de NP, acrescentou o sr. Romão Poli Filho:

— O fato é que nas terras colonizadas pelas companhias que atuam no norte do Paraná, nunca houve atrito nem brigas entre posseiros nem questões sobre divisas nem muito menos exploração política. Aqui a Reforma Agrária é sinônimo de paz e grandeza, tranquilidade e progresso. Tanto que eu lhes pediria para incluir nesta entrevista um convite aos políticos brasileiros, para que viessem aprender o assunto aqui, antes de debatê-lo sem conhecimento de causa. Venham ao norte do Paraná e procurem companhias como a Melhoramentos, Codal, Promag, Sinop, Byington, Colonizadora Norte do Paraná ou tantas outras de igual capacidade. Venham aqui, porque ninguém, que não conheça o norte do Paraná, tem autoridade bastante para discutir Reforma Agrária.

AQUI TODOS SÃO PROPRIETARIOS — No entanto, os filhos dos homens que constroem um Brasil melhor não recebem a menor assistência da iniciativa pública. Se o problema era terra, terra eles já têm. Falta agora que o Governo compareça trazendo escolas, postos de saúde, profilaxia, água, esgotos, energia elétrica. O amanhã está inaugurado e um pequeno impulso promovido pelo poder público seria suficiente para dar felicidade e segurança à geração que nasce nesta Canaã.



“Aumento de Quotas para Exportação é uma Ação Vital para Fortalecer o Acôrdo”

Equilíbrio econômico e social para os países produtores de café. — Notável grau de compreensão mútua na reunião do Conselho do Acôrdo Internacional do Café. — Solução política para uma situação crucial.

O Senador Nelson Maculan, presidente do IBC, falando recentemente à imprensa de New York, classificou a decisão do Conselho do Acôrdo Internacional do Café, aumentando a quota mundial de exportação como uma «ação vital» para dar nova força e vigor ao Acôrdo recentemente estabelecido.

O Senador Maculan, que chegou àquela cidade, procedente da Reunião Extraordinária de Emergência do Conselho do Acôrdo Internacional do Café, estava acompanhado pelo sr. Adolfo Becker, assessor especial da Delegação do Brasil. A decisão de Londres — declarou o presidente do IBC — foi alcançada depois de longas horas de discussões e de impasse, como uma solução política para uma situação crucial. Entretanto — continuou — a decisão foi uma ação vital, no sentido de fortalecer o Acôrdo Internacional do Café, que tomada a longo prazo, proporcionará o equilíbrio econômico e social para os países produtores de café.

IMPASSE

O Senador Nelson Maculan revelou também que os delegados à reunião especial de Londres lutaram com um impasse durante mais de 24 horas, discutindo o total e o método para

o aumento das quotas de exportação fixadas pelo Conselho do Acôrdo no seu primeiro encontro, em agosto passado.

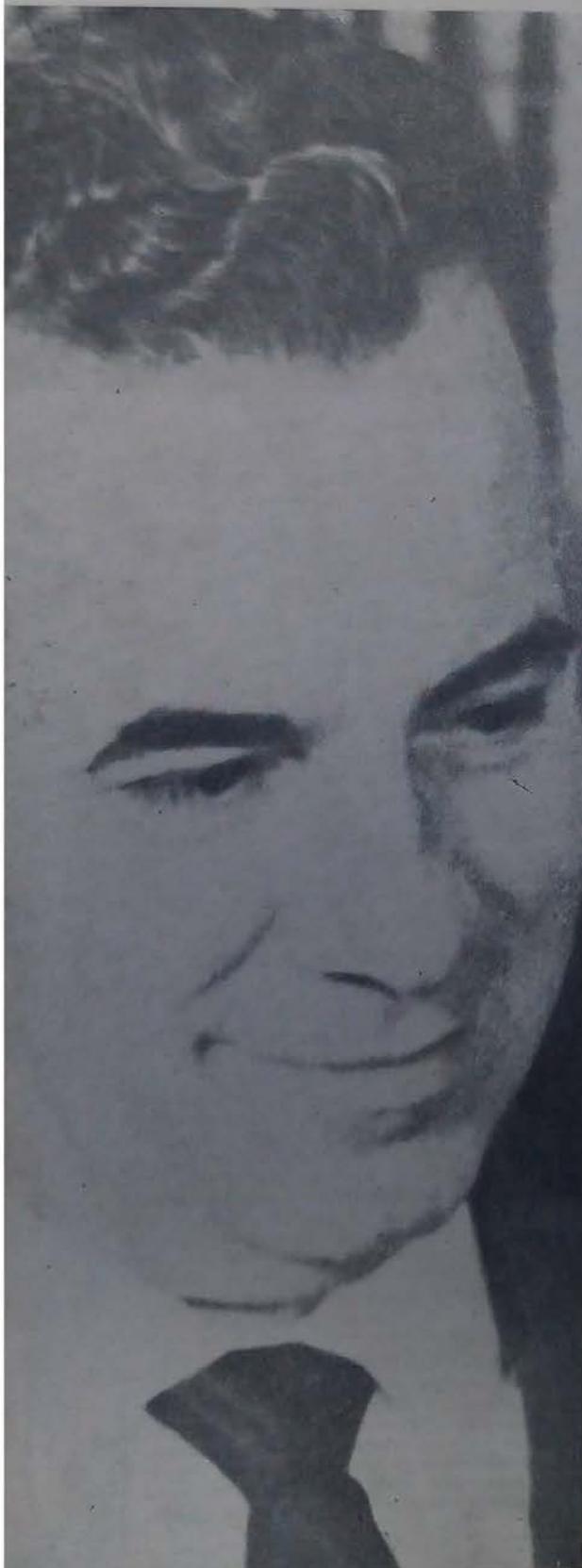
As quotas para o ano cafeeiro de 63-64, que começou a primeiro de outubro do ano passado, tinham sido originalmente fixadas em 45 milhões, 732 mil e 622 sacas de 132 libras. Agora, a quota mundial de exportação é de 48 milhões, 120 mil e 44 sacas.

APOIO AO ACÔRDO

O Presidente do IBC enfatizou a circunstância de que os países produtores de café latino-americanos e africanos, demonstraram um notável grau de compreensão mútua e de quase unanimidade, vencendo os impasses com as nações importadoras.

Ao mesmo tempo — prosseguiu — os países importadores também mostraram, concordando com a decisão final, que desejam continuar apoiando o Acôrdo Internacional do Café.

«Não há dúvida — concluiu o Senador Nelson Maculan — de que a esmagadora maioria dos países participantes do Acôrdo, tanto produtores quanto consumidores, sinceramente acredita em fazê-lo cada vez mais forte e mais vigoroso».



BOMBAS A PISTÃO



GERA

Bombas Hidráulicas para poços rasos e profundos, Manuais, Elétricas e conjugadas com motores a gasolina, equipadas com pistão simples e pistão de duplo efeito, patenteado sob nº 26.686.

HANS SCHMIDT & FILHO LTDA.

Rua Brigadeiro Machado, 248 — Telefone: 93-5095
SÃO PAULO

INDÚSTRIA DE BEBIDAS OURO VERDE LTDA.



FABRICANTES E DEPOSITÁRIOS DE BEBIDAS EM GERAL

Fabricação própria:

Guaraná «Ouro Verde» - Soda «Ouro Verde» - Sodinha «Ouro Verde» - Xarope Cacau - Xarope Capilé - Fernet Quinado - F. E. E. F. - Vermouth Malinha - Batida de Amendoim - Vinagre

Depositários:

Cervejas «Londrina» e «Caracas» - Coca-Cola - Vinhos «Tintas» - Conhaque São João da Barra - Vermouth Martini

Engarrafadores:

«Cantina Leãozinho» - «Benequinhas» - «Rei de Ouro» Vinho «Casa Grande»

AV. MAUÁ, 1372 - FONE, 1237 - CX. POSTAL, 814
MARINGÁ — EST. DO PARANÁ



EM PLENA CINELÂNDIA

49

APARTAMENTOS

COM TELEFONE,

ÁGUA QUENTE

E FRIA,

AQUECIMENTO INTERNO



SERVIÇO DE BAR,

BARBEARIA E

LAVANDERIA PRÓPRIA



Enderêço Telegráfico: «BIATEL»

Telefones: Gerência 33-7938 - Recepção 35-7151

Rua dos Timbiras, 492 (Esquina da Av. São João)

SÃO PAULO

NEY FALANDO FRANCAMENTE

EXPÕE AOS PARANAENSES DO NORTE O QUE JÁ REALIZOU EM

3 ANOS DE GOVÊRNO

Falando, no dia 26 de janeiro, através do Canal 3, em Londrina, o governador Ney Braga fez ampla exposição a respeito da situação do erário, diante do aumento proposto para o funcionalismo do Estado, focalizando "a extrema necessidade de se lançar mão de um empréstimo compulsório especial para fazer face a parte do déficit de 12 bilhões e 800 milhões de cruzeiros que decorre do aumento das despesas da administração".

3 ANOS DE GOVÊRNO — Inicialmente, o chefe do Executivo paranaense fez um retrospecto da obra administrativa que se vem realizando no Paraná, desde que assumiu ele o Governo, no início de 1961, assinalando que "as realizações estão aí para comprovar que o dinheiro do povo tem sido empregado honestamente".

RECUPERAÇÃO DO ESTADO — Declarando que recebera o Governo em condições desastrosas, sob todos os aspectos e em todos os setores da administração, o sr. Ney Braga informou, depois, que o Estado se encontra, hoje, praticamente recuperado e em pleno "rush" desenvolvimentista, apesar do surto inflacionário, que vem gerando as conhecidas dificuldades relacionadas com o custo de vida.

PLANO DE ELETRIFICAÇÃO — Reportando-se às realizações do atual Governo, no campo da energia elétrica, o governador disse que nos últimos 3 anos a administração elevou para 63.350 kw a potência instalada do Estado, que era, em 1960, de apenas 10.650 kw, representando, pois, um acréscimo de 419% na capacidade de produção de energia elétrica. Acrescentou que, até 1960, a Companhia Paranaense de Energia Elétrica havia aplicado 1 bilhão de cruzeiros em obras e serviços, enquanto que, nos 3 anos do atual Governo, os investimentos foram da ordem de 10 bilhões, que correspondem a um aumento de 860% sobre aquela primeira importância. A esse respeito, assinalou, ainda, que as fontes de produção de energia elétrica do Estado eram quase só motores diesel, assim mesmo em precárias condições.

APROVEITAMENTO DA ENERGIA DE SALTO GRANDE — Prosseguindo, observou o sr. Ney Braga:

"Antes do meu Governo, lembro-me, perfeitamente, que Apucarana era uma cidade às escuras. E eram, também, cidades às escuras todas aquelas compreendidas entre Apucarana e as barrancas do rio Paraná. Não havia, então, em toda essa importante faixa do Estado, sequer um poste de linha de alta tensão. Hoje, estamos com aproximadamente mil quilômetros de rede, em todo o Estado. Em 1960, não havia, praticamente, nada, no setor de energia elétrica. Apesar das disponibilidades oferecidas pela USELPA, a COPEL nada havia feito com vistas ao aproveitamento da energia de Salto Grande, que hoje é uma vigorosa realidade. Disso, aliás, o Norte do Estado é um eloquente atestado, com dezenas de municípios diretamente beneficiados pela energia oriunda da importante usina paulista.

Já pagamos à USELPA 600 milhões de cruzeiros, correspondentes ao plano de ligação de um segundo circuito entre Salto Grande e Londrina. E tal circuito já está para cá de Cornélio Procopio".

LITORAL ILUMINADO — "Paranaguá, Morretes, Antonina e todo o restante do litoral — continua o governador — encontrava-se, também, às escuras, ao iniciar-se meu mandato. E, antes de completar-se o terceiro ano do atual Governo, já a COPEL chegava ao litoral, iluminando Paranaguá, Morretes, Antonina e outros centros litorâneos que não acreditavam, até então, num tal milagre".

OUTRAS REGIÕES BENEFICIADAS — Prosseguindo, o chefe do Executivo paranaense observa:

"Mas não ficamos aí. A presença do Governo, com vistas aos problemas de energia elétrica, manifesta-se, hoje, em todos os recantos do Paraná. Estão aí Figueira,

abastecendo com abundância a região de Ponta Grossa, mediante o aproveitamento da energia de Salto Grande; a primeira fase da Usina Chopim, na região de Pato Branco; a rede interna de Campo Mourão, que custou 200 milhões de cruzeiros; a usina de Salto Grande do Iguaçu, com 50% das obras concluídas; e, finalmente, o grande projeto da Usina Capivari-Cachoeira, uma obra que orgulhará o nosso Estado, com um potencial de 250 mil kw, comparado ao do maior empreendimento francês do gênero. Estão, também, praticamente terminados os estudos para a instalação de uma grande usina no Sudoeste e, este ano ainda, terão início as obras da Usina da Foz do Rio Chopim".

TERRAS — Mais adiante, o sr. Ney Braga comenta:

"A propósito do Sudoeste, posso, também, adiantar que meu Governo regularizou a situação de 4 mil posseiros dessa área, entregando-lhes títulos definitivos de propriedade e propiciando, ainda, paz a mais de 50 mil famílias, que representam, em média, 200 mil pessoas. Antes, assunto diário para as manchetes dos jornais, com os escândalos vergonhosos de terras, morte e sangue, o Sudoeste hoje é uma região próspera e feliz, graças ao decidido empenho do Governo do Estado, através do Departamento de Geografia, Terras e Colonização, que impôs ali o mais alto respeito aos sentimentos humanos do cidadão".

RODOVIAS — Referindo-se à situação do Estado, no que respeita a estradas, o governador continua:

"Em toda a história do Paraná, antes do atual Governo, só foram construídos 250 quilômetros de rodovias pavimentadas. Em menos de 3 anos de mandato, a atual administração já construiu 255 quilômetros e espero entregar o cargo com 600 quilômetros de estradas asfaltadas. Só na chamada Rodovia do Café, que será uma verdadeira estrada de integração do Paraná, foram movimentados, até agora, 4 milhões e 800 mil metros cúbicos de terra, para um total de 21 milhões de metros cúbicos em todo o período do meu Governo. O volume é sobremodo expressivo, se for comparado com os números anteriores, já que, em 1960, a administração movimentou apenas 1 milhão de metros cúbicos. Aliás, devo dizer que restam apenas 250 mil metros cúbicos para completar os serviços de terraplenagem da Estrada do Café. E esperamos completá-los em fevereiro, juntamente com todas as obras de arte da importante via de escoamento das riquezas paranaenses".

BR-87 — O chefe do Executivo paranaense recordou, também, o "antigo anseio" das populações do Norte do Estado, com respeito à conclusão do asfaltamento da BR-87, a chamada Rodovia dos Cereais, "que só foi possível no atual Governo, acabando-se com o verdadeiro tabu que representava isso".

Continuando, o sr. Ney Braga fez referência à Rodovia do Xisto, à Estrada da Graciosa e outros empreendimentos rodoviários do Estado, para observar que "o Governo tem plena consciência da importância das estradas para o desenvolvimento nacional". Disse, ainda, que, nos últimos 3 anos, foram construídos 2.300 metros de pontes e viadutos, e que a atual administração realizou, nesse período, investimentos da ordem de 22 bilhões de cruzeiros em obras rodoviárias.

ASSISTÊNCIA SOCIAL — Sobre o setor da assistência social, o governador informou que 38 mil pessoas se beneficiaram dela, em 1963, além das grandes somas em dinheiro que foram investidas em hospitais, escolas de recuperação e entidades particulares empenhadas no problema, acrescentando que o Governo aplicou mais de 200 milhões de cruzeiros na assistência ao menor, durante aquele período, e que em 1964 essa verba chegará à casa dos 600 milhões. Declarando que a assistência social, no Paraná, exige permanente atenção do Governo, o sr. Ney Braga ilustrou a observação assinalando que "82%



Durante 45 minutos o Governador Ney Braga falou aos telespectadores do Norte do Paraná através do Canal 3, da Televisão Coronados. O Chefe do Executivo paranaense expôs claramente a posição administrativa do Governo, a situação de obras realizadas e em andamento, citando dados e cifras, comparando e analisando problemas do Paraná. S. Exa. fez alarde de uma invejável classe no domínio da palavra e na clareza dos detalhes. Foi a primeira vez que Ney Braga usou câmeras e microfones da mais jovem TV do Brasil.

dos pacientes, no Sanatório do Portão, em Curitiba, vêm de fora". Informou, depois, que o Estado gastou, no último ano, com a tuberculose, 1 bilhão de cruzeiros e que continuará a realizar investimentos em tal setor, adiantando que este ano, ainda, o Governo espera concorrer para a inauguração de pelo menos uma ala do Sanatório.

BEP RECUPERADO — Mencionando, a seguir, "a triste notoriedade do Banco do Estado", no período em que lhe foi entregue o Governo, o chefe do Executivo paranaense declarou que o então ministro da Fazenda, sr. Clemente Mariani, chegara a aconselhá-lo a fechar as portas do estabelecimento, "como única solução para a crise em que se viu envolvido o BEP, em consequência das negociações e do regime de favorecimentos ilícitos a que foi levado pelo grupo dominante". E acrescenta: "Hoje, graças, principalmente, a uma diretoria dinâmica, honesta e independente, acabaram-se os escândalos e o clientelismo político, e o Banco do Estado é uma das organizações de crédito mais reputadas do País".

ARMAZENAMENTO — Num outro trecho da fala governamental, o sr. Ney Braga explicou:

"A Companhia Paranaense de Silos e Armazéns é anterior ao meu Governo. Mas, até 1960, não havia coisa alguma. De lá para cá, no entanto, já construí unidades armazenadoras em Curitiba, Assaí, Guarapuava, Pato Branco, Maringá e Campo Mourão. A última será inaugurada amanhã".

AGRICULTURA E PECUÁRIA — Mencionando, com otimismo, a ação da Companhia Agropecuária de Fomento Econômico do Paraná, organizada em 1962, o governante continua:

"Os planos de fomento à produção eram praticamente ignorados, até 1960, no Estado. Para se ter ideia do que vem fazendo o atual Governo, nesse campo, bastaria informar que, no período, 1961-1963, foram instalados 250 postos de mecanização e revenda de sementes, além da política de preços mínimos e armazenamento que se pôs em execução, com excelentes resultados".

E a seguir:

"Faço expressa referência, também, ao plano de melhoraria, do rebanho bovino paranaense, que se vem executando através da Secretaria de Agricultura. Em menos de 3 anos o Estado já distribuiu 3 mil reprodutores de raça entre os criadores paranaenses, mediante um programa de sorteio e troca com animais comuns que tem revolucionado a pecuária brasileira. Até 1966, esperamos sortear um total de 6 mil touros".

EDIFICAÇÕES — Segundo o relatório do governador, o Estado construiu, em 1963, 1 obra por dia útil, com um total de 800 no último triênio. "Em 3 anos, construímos 6 vezes mais do que o fez o Governo passado em 5 anos", observou, acrescentando: "No mesmo espaço de tempo, também construímos mais de 1 sala de aula por dia".

MENOS FUNCIONÁRIOS DO QUE EM 1960 — Dizendo que, em 1960, havia 65.307 funcionários públicos pagos pelo Estado, o sr. Ney Braga declarou, a seguir, que hoje eles são, apenas, 59.650, "o que quer dizer que, atualmente, há menos 5.657 servidores estaduais do que naquele ano".

"Apesar disso, os gastos com pessoal — continua — tem subido progressivamente, de acordo com o seguinte quadro demonstrativo: 1960, 4,8 bilhões de cruzeiros; 1961, 6,5 bilhões; 1962, 14,4 bilhões; e 1963, 22,5 bilhões. Em 1964, serão destinados ao funcionalismo mais de 38 bilhões de cruzeiros, ou seja, 2 bilhões a mais do que os recursos arrecadados em 1963 pelo Estado".

A ARRECADACÃO — Analisando as possibilidades da arrecadação estadual, em 1964, cuja receita disponível está prevista em 53,7 bilhões de cruzeiros, o chefe do Executivo examinou, também, a situação das despesas forçadas e das necessárias a esses serviços, que somam 66,5

bilhões. No primeiro caso, as despesas forçadas estão assim resumidas: pessoal, 38,5 bilhões; diferença entre o nível 1 e o salário mínimo regional para a Capital do Estado, 2 bilhões; artigo 20, 2 bilhões; alimentação, medicamento, vestuário e combustível, 2,5 bilhões; Banco Regional do Desenvolvimento Econômico, 500 milhões; AGEPAR, 1 bilhão; FUNDEPAR, 1,3 bilhão; Instituto de Assistência ao Menor, 500 milhões; Dívida Pública, 2 bilhões; aluguéis, 200 milhões; COPEL, 5,3 bilhões; total, 56,5 bilhões de cruzeiros.

tível, 2,5 bilhões; Banco Regional do Desenvolvimento Econômico, 500 milhões; AGEPAR, 1 bilhão; FUNDEPAR, 1,3 bilhão; Instituto de Assistência ao Menor, 500 milhões; Dívida Pública, 2 bilhões; aluguéis, 200 milhões; COPEL, 5,3 bilhões; total, 56,5 bilhões de cruzeiros.

As despesas necessárias a obras e serviços foram expostas da seguinte forma: DER, 4,8 bilhões; Estrada de Ferro Central do Paraná, 150 milhões; DEOE, 2 bilhões; Administração do Porto de Paranaguá, 100 milhões; DAE, 200 milhões; DAE, 200 milhões; DAEE, 400 milhões; COPASA, 150 milhões; CAFÉ do Paraná, 150 milhões; outros departamentos e secretarias, 1 bilhão e 850 milhões; total, 10 bilhões de cruzeiros.

Conforme ressaltou o governador, fica o seguinte quadro do balanço: a soma das despesas forçadas (56,5 bilhões) e dos gastos necessários a obras e serviços (10 bilhões) perfaz o montante de 66,5 bilhões, enquanto que a receita disponível deverá ser da ordem de 53,7 bilhões, verificando-se, pois, um déficit de 12,8 bilhões de cruzeiros.

O EMPRÉSTIMO COMPULSORIO — "A cobertura dessa diferença — explica o sr. Ney Braga — só poderá ser feita através de recursos extraordinários, motivo do empréstimo compulsório especial, previsto num anteprojeto que acabo de enviar à Assembleia Legislativa. Tal empréstimo, da ordem de 8 bilhões (parte para a iniciativa privada), e operações de créditos que espero realizar, num montante de 4 bilhões e 800 milhões, são as medidas indicadas para socorrer aos encargos do aumento. Tenho fundadas esperanças de obter a respectiva autorização legislativa para encaminhar o empréstimo compulsório. Se não o conseguir, não sei o que será de nós".

SOLUÇÃO MAIS LÓGICA — Comentando o empréstimo compulsório, assinalou o governador:

"Evitando, pois, a solução simplista que se adotou em outras Unidades da Federação, com a majoração da alíquota do Imposto de Vendas e Consignações, propusemos um empréstimo especial, que, além de propiciar a devolução integral do produto arrecadado ao contribuinte de fato, cria uma fonte de recursos para financiamento substancial à atividade privada, pois ela vem em evidente benefício do próprio tomador do empréstimo. Se a simples majoração do tributo para suprir pagamento de pessoal não é solução recomendável, porque não há qualquer rentabilidade na operação mais apreciável, face à reprodução inequívoca do produto aplicado, não só em obras de infraestrutura, mas, também, no incremento da produção industrial e agrícola".

CODEPAR É UMA GARANTIA — Completando, o governante paranaense declara:

"A administração da CODEPAR, também para esse empréstimo, é a garantia de uma aplicação racional e técnica do dinheiro, como se verifica dos vitoriosos empreendimentos dessa sociedade de economia mista. Atribuímos, assim, ao Fundo de Desenvolvimento Econômico, recursos suficientes para arcar com as despesas oriundas da inevitável majoração de vencimentos. Crédito que encontramos, com isso, uma solução real, pois ela não desestimulará a iniciativa privada e poderá contornar o problema social que envolve o funcionalismo público, em face do crescimento irrefreável do índice inflacionário".

O governador, que iniciou a fala cerca das 20,15 horas, despediu-se dos telespectadores às 21,10.



— "O Ermelindo conhece..." Esta frase é corriqueira em Maringá, quando se trata de saber qualquer coisa relativa a negócios bancários. Ermelindo Bolfer possui uma verdadeira máquina instantaneamente esta ou aquela pessoa. Por isso, em Maringá, quando Ermelindo não conhece, ninguém sabe quem é quem. O diretor-superintendente do Banco do Paraná é um homem que se localiza na altura exata dos problemas dos homens comuns, sem gravata.

Numa região como o Norte do Paraná, justamente na parte nova, faltava um detalhe importante: um banco tipicamente, autenticamente regional. Não se tratava, evidentemente, de iniciativa simples e era preciso, antes de tudo, que partisse de alguém que conhecesse bem o espírito do povo que habita este fabuloso setentrão.

A iniciativa partiu de um homem talhado para empreendimento desse gênero. Quem a teve foi Ermelindo Bolfer, moço de apenas 37 anos de idade, mas já maduro na carreira bancária. Residente na região desde 1951, quando era contador da agência de Maringá do Banco Noroeste do Estado de São Paulo, foi, alguns anos depois, um dos mais conceituados gerentes do Banco Nacional de Minas Gerais. No início do governo Ney Braga, foi por este convocado, juntamente com outros homens de bem, para a recuperação do então cambaleante Banco do Estado do Paraná. Com seus conhecimentos de bancário de carreira e investido das funções de diretor da região norte, Ermelindo Bolfer em muito contribuiu para colocar de pé o Estabelecimento Oficial de Crédito do Paraná, do qual se desligou para fundar o BANCO DO PARANÁ S.A., já conhecido, na região, como "o Banco do Ermelindo".

Os acionistas do Banco do Paraná S.A., com capital de 50 milhões que deverá ser logo ampliado para 100 milhões, são constituídos de lavradores, comerciantes e industriais de Maringá, Londrina e Nova Esperança. Sua diretoria está assim constituída: diretor-presidente, Dr. José Augusto Correia Sandreschi; diretor-superintendente, Ermelindo Bolfer; diretor-adjunto, Cid Nogueira Fraga Moreira.

Cumprindo rigorosamente orientação traçada desde sua fundação e que consta de um Regimento Interno que é seguido a todo risco, as aplicações do Banco do Paraná S.A. se destinam, preferencialmente, aos criadores e agricultores da região, para melhoria de rebanhos e incremento da produção de gêneros alimentícios e outros, sendo digno de registro o fato de representarem, os empréstimos dessa natureza, 84% do total atual das aplicações do Banco, observando-se o mínimo de 50 e o máximo de 500 mil cruzeiros para cada operação.

Com matriz em Nova Esperança e Administração Central em Maringá, o BP já instalou agências em Atalaia, Floresta e Ourizona, devendo inaugurar, nos próximos meses, as de Paisandu, Camargo e Japurá.

Banco do Paraná: Pre



Funcionários do Banco do Paraná em Maringá. É interessante observar que todas elas trabalham sentindo-se peças integrantes da máquina que faz funcionar o estabelecimento. Não se consideram simples funcionárias, mas colegas dos diretores, na luta pelo progresso.



A inauguração da agência do BP em Maringá fez Ermelindo quebrar um tabu: usou gravata. Na foto ele recebe o abraço da esposa, num momento de alta emoção.



Aqui, em Nova Esperança, instalou-se a matriz do Banco do Paraná. E, sem pretensões de trocadilho, o BP trouxe mesmo uma nova esperança para a região a que serve. Nasceu, cresceu e vai de vento em pópa.

sença Nova e Amiga

A inauguração da agência de Maringá resultou em festa. Homens de todas as profissões estiveram presentes, atraídos pela simpatia do estabelecimento. Autoridades e povo confiam no primeiro banco do norte novo.





Santo Antônio

Pioneiro melhor

O industrial José Medeiros de Mello, Superintendente da Cia. Telefônica Santo Antônio da Platina, quando orientava o sr. prefeito municipal a fim de colocar os serviços telefônicos automáticos em funcionamento.

Município paranãense, situado na região do Norte Velho, sendo uma das mais ricas Comunas do Estado, e não obstante vir atravessando intensa fase de progresso, em todos os setores de sua economia, Santo Antônio da Platina, entretanto, estava prêso a um dos mais obsoletos sistemas telefônicos e contando com número reduzido de aparelhos, o que vinha impedindo o real atendimento das necessidades do comércio e da indústria.

Eis, todavia, que, para geral contentamento local, foram inaugurados, naquela cidade, dia 15 de novembro do ano passado, os serviços telefônicos automáticos da Cia. Telefônica Santo Antônio da Platina. As montagens e projetos foram executados pela conceituada firma TEL-ELETRIC LTDA., estabelecida à rua Nilo Cairo, 99, da Capital paranãense, e que gira sob a responsabilidade do sr. Homar Jorgensen, competentíssimo técnico em telefonia e portador de apreciável acervo de serviços prestados, já, nesse setor, a diversas e importantes localidades do nosso Estado.

PIONEIRA

Todo importado dos fabricantes TESLA, da Checoslováquia, pela

firma M. I. T. S. A., da capital paulista, estabelecida à rua Florêncio de Abreu, 421, constitui-se o equipamento respectivo de 500 linhas, de características as mais modernas e elevado nível técnico, comportando a adaptação de circuitos contadores de chamada, contadores de tempo, para circuitos interurbanos e discagem de longa distância. Todos os seus detalhes técnicos recomendaram sobrema-

neira a instalação do referido equipamento.

Justo é que seja ressaltada esta circunstância: foi Santo Antônio da Platina a cidade pioneira do Norte Velho na melhoria do seu serviço telefônico urbano e o será, também, dentro de um futuro próximo, do interurbano. Isso graças, incontestavelmente, às iniciativas do ex-chefe do executivo local, dr. Alício Dias dos Reis, de rara



Sob as vistas de sua esposa, Sra. Zélia Medeiros de Mello, o momento em que o sr. José Medeiros de Mello efetuava a ligação telefônica inaugural.

irismo no Norte Velho em ria de serviços telefônicos

operosidade, e do autêntico capitão de indústria daquela região, sr. José Medeiros de Mello. Demandaram um curso intensivo de trabalho de sete meses, as obras dos serviços telefônicos automáticos de Santo Antônio da Platina. Nesse período foi construído, inclusive, o prédio amplo onde estão sendo operados os serviços em referência.

AMPLIAÇÃO ATÉ DEZ MIL LINHAS

Essa admirável realização, que se vem de verificar em Santo Antônio da Platina, é a demonstração das rápidas e eficientes possibilidades como cada cidade pode resolver seus problemas telefônicos urbanos, pois, no caso em tela, da assinatura dos contratos de compra e execução, o tempo previsto foi inferior a dez meses. Inclusive, efetuou-se a importação

do equipamento e dos aparelhos telefônicos em tempo verdadeiramente record.

E' de se ressaltar, ademais, que os serviços telefônicos automáticos de Santo Antônio da Platina,

no seu prédio e nas suas instalações atuais, têm capacidade para serem ampliados até 2.000 linhas, podendo, futuramente, essa ampliação estender-se até 10.000 linhas.



Neste grupo, entre outras pessoas, o sr. João Muller, representante, no ato, da Cia. Telefônica Nacional, e as Sras. Dedé Ribas e Zilda Jorgensen.



Outro aspecto colhido por ocasião da inauguração dos serviços telefônicos automáticos de Santo Antônio da Platina, quando falava, sobre a significação do admirável empreendimento, o Deputado José Afonso.

UMA ORGANIZAÇÃO

PIONEIRA

SERVINDO O NORTE DO PARANÁ

MATRIZ:
MARINGÁ



FILIAIS:
MARINGÁ, LONDRINA, CIANOR-
TE, CRUZEIRO D'OESTE, PARA-
NAVAÍ, (duas) MANDAGUARÍ e
NOVA ESPERANÇA

DROGARIA
MORIFARMA Ltda.

AGORA

TAMBÉM EM

LONDRINA

Prefeito Revoluciona Município

— O município é uma empresa como outra qualquer. O prefeito é o gerente. Cada munícipe é um sócio interessado.

Assim pensa o chefe do Executivo de Mandaguari, sr. Manoel Donha Sanches, que iniciou seu governo convocando elementos de tôdas as classes para formação de conselhos rurais e urbanos, que colaboram na administração, gratuitamente e ainda oferecendo mão-de-obra para os serviços públicos, sem ônus para a Prefeitura.

Graças ao trabalho desses conselhos, Mandaguari reencontra o seu destino de glórias.

SEGUE

→
Lançado pelo Partido Democrata Cristão, Manoel Donha Sanches mereceu a preferência da maioria do povo e caminha para o poder. Nos lábios, traz o sorriso dos homens otimistas, mas os olhos refletem preocupação diante da grande responsabilidade que pesará sobre seus ombros durante o mandato.



TENDO POR TESTEMUNHAS
 ALTAS AUTORIDADES
 ESTADUAIS E MUNICIPAIS, E,
 PRINCIPALMENTE, O
 POVO, MANOEL DONHA SANCHES
 ASSUME A PREFEITURA DE
 MANGUARI E FAZ SEU
 JURAMENTO PROMETENDO
 SOLENEMENTE EXERCER SUA
 DIFÍCIL TAREFA
 ADMINISTRATIVA DE ACÓRDO
 COM OS MANDAMENTOS
 DA DEMOCRACIA.



No dia 10 de dezembro recente, assumia o govêrno municipal de Mandaguari o sr. Manoel Donha Sanches, paulista de Birigui, que em 1953 chegou àquela cidade para plantar e negociar café e dedicar-se um pouco à pecuária. Mas êsse homem, que progrediu logo em suas atividades particulares, achou que devia dar um bocado de suas energias em favor do progresso de Mandaguari. Começou a participar da vida geral do município. Construiu, por conta própria, várias obras de interesse coletivo. Ajudou a conseguir êxito para muitas outras, em todos os setores. O povo reconheceu-lhe a capacidade e o amor à terra e o elegeu prefeito, cargo que vem exercendo há cerca de dois meses.

Manoel Donha Sanches encontrou a Prefeitura numa situação calamitosa, devendo aproximadamente 30 milhões. Em caixa havia 1 milhão e 200 mil cruzeiros... mas em vales. Os funcionários estavam sem receber há três meses. E sua primeira iniciativa foi correr à Capital do Estado para sacar uma parte do que era devido a Mandaguari por conta do artigo 20. Com êsse recurso, conseguiu pagar aos funcionários antes do Natal.

Mas era preciso reconstruir tôdas as estradas municipais, inclusive 25 pontes. Também as escolas estavam caindo aos pedaços.

Das 30 existentes, 17 estavam fechadas. Era preciso ainda reconstruir o Matadouro, o Cemitério e iluminar a cidade. Serviço demais para um homem só.

PREFEITO NÃO TEM DESCANSO

Manoel Donha teve de deixar seus negócios particulares e dedicar-se exclusivamente aos seus trabalhos de prefeito. Das 7 da manhã às 8 da noite está na Prefeitura, desenvolvendo uma atividade fora do comum. Mesmo nos domingos, depois de ir à Missa, lá está o homem às voltas com planos de obras, exame de contas, despacho de requerimentos ou percorrendo o interior para orientar o serviço de verdadeira reconstrução do município.

A CRIAÇÃO DOS CONSELHOS

O nôvo prefeito sabe que, em consequência do péssimo sistema de distribuição de rendas no Brasil, o município é sempre um mendigo, que reclama seus direi-

tos sem nunca ser atendido e que, por isso mesmo, luta com terríveis problemas financeiros para sobreviver.

Não escondeu êsse fato de ninguém. Saiu pelo interior, conversando com o povo e explicando a situação. Era preciso reconstruir estradas, escolas e tudo o mais. Entretanto, não havia dinheiro.

Foi quando apareceu o primeiro grupo de homens oferecendo-se para colaborar. Nasceu um conselho rural. Hoje existem vários e já está sendo organizado o conselho urbano. Grupos de 10 homens cada um, chefes de famílias, membros de várias classes, todos interessados na execução das mesmas obras.

O município é uma empresa como outra qualquer. Cada proprietário rural ou urbano é um condômino. Tudo o que ali se fizer de bom, não irá beneficiar a nenhuma pessoa isolada, mas a todos os habitantes ao mesmo tempo. A educação, a saúde, a facilidade de transporte, tudo isso é benefício coletivo, que melhora a vida tanto do médico como do operário, tanto do professor como do mais humilde trabalhador do campo.

Essa mentalidade está-se alastrando em Mandaguari, de tal forma que ali se implanta uma nova forma de administração que serve de modelo para os demais municípios nacionais.

Não se governa com dinheiro, mas através da colaboração espontânea de todos os homens de boa vontade.

Cada conselheiro, além de levar reivindicações e sugestões ao chefe do Executivo, ainda sai de sítio em sítio, de casa em casa, conseguindo homens para trabalhar de graça para a Prefeitura.

— Houve um dia — disse o prefeito — em que encontrei 600 pessoas trabalhando gratuitamente para o município. Nesse dia, chorei de emoção e senti intensamente a responsabilidade que tenho, de retribuir, com uma administração honesta e produtiva, o apoio que venho recebendo de todo o povo, de gente de tôdas as correntes partidárias, de tôdas as classes e de todos os credos.

2 MIL SERÃO ALFABETIZADOS EM 64

O prefeito Manoel Donha Sanches acredita que a principal tarefa do administrador público é facilitar a educação do povo. Tanto que se vem empenhando arduamente no aprimoramento do ensino em seu município. Nesse ponto, vale citar estas suas palavras:

— Estou seriamente disposto a não permitir que a política se misture com ensino. Não desloquei nenhuma diretora, nenhuma professora. Apenas estou exigindo delas que se apliquem com o máximo entusiasmo na grande obra de eliminar do mapa humano de Mandaguari a triste mancha do analfabetismo. Felizmente, as nossas mestras sentiram a nobreza do ideal e estão colaborando com extraordinária eficiência.

Ainda aqui, no setor de ensino, entra a ação dos conselheiros rurais e urbanos, que, além de oferecer mão-de-obra gratuita para a recuperação dos prédios escolares, saem de casa em casa estimulando os pais para mandarem seus filhos ao colégio. Se a criança é pobre, os conselheiros oferecem uniformes, livros, cadernos.

Nós, da reportagem, pudemos perceber como o povo participa dessa campanha. Por isso que acreditamos sinceramente no êxi-



A nova Câmara Municipal de Mandaguari em sua primeira reunião. Tôdas as bancadas se manifestaram dispostas a colaborar na administração, cumprindo sua missão fiscalizadora e colocando o interesse do município acima de qualquer influência de sentido político partidário.

to da meta principal do prefeito Donha Sanches: alfabetizar duas mil pessoas em 1964.

APOIO DA CÂMARA

Quando um prefeito está trabalhando com honestidade e boa orientação, a Câmara não pode fazer outra coisa senão apoiá-lo.

Isso acontece em Mandaguari. E nós o percebemos ao assistir a uma reunião daquele nobre Legislativo, que se compõe dos seguintes membros: Dr. Alfredo Rodrigues Brianez, presidente; Jair Alípio Costa, vice; Rodolpho Skowasck, 1º secretário; Dr. Aníbal Moisés Simão, 2º secretário; e ainda: Dr. César Germani de Sá, Américo Martinelli, Roberto Toledo, Mário Pires de Mattos, Tadeo Steegowsk e Walter Antunes Pereira.

FLAPOS

CORRÊA, Júnior

• Quem se der ao trabalho de ouvir rádio diariamente acaba formando uma coleção de coisas engraçadas, originadas pelas gafes cometidas por locutores.

Em uma emissora de Minas Gerais, cujo rádio-teatro funcionava sob a batuta de Samir de Montemor, hoje da Nacional carioca, estava sendo apresentada a peça «O Pária», de Mário Santos. O herói da peça, ao ouvir de um cumpincha que a «mocinha» havia sido raptada pelo «vilão», exigiu que lhe fornecessem um cavalo imediatamente. O contra-regra executou logo os barulhos «característicos» de «ensilhando o cavalo», «montando o cavalo» e «cavalo ansioso por correr». O galã, em cima da deixa, deu vasto suspiro, um tapinha na perna e esbravejou, entre-dentes — «Acertei contas com aquele canalha! Vamos, meu alazão!»... Ouviu-se a seguir forte ronco de motor, frenéticas buzinas, desesperado ranger de pneus e... gargalhada geral entre os radio-atores. O diretor, dando-se conta da extensão da tragédia, determinou o imediato corte dos micros. O resto foi bronca por cima do «controlador» de som, que errara a faixa de ruídos. Ao invés da tradicional «cavalo em disparada», o distinto brindara os ouvintes com a «carro de gangster fugindo da polícia»...

• Aquele locutorzinho falhara apenas em inglês, ao fazer o teste. A conselho de um colega mais experiente, passou a carregar um dicionáriozinho LEP, de inglês-português, prevenindo-se de futuras gafes. «Quando estiver escrito a, você diga ei» — instruiu o amigo. Dias depois, já solando no microfone (até sentir-se seguro, geralmente, o locutor trabalha em dupla), o simpático radialista teve que anunciar o filme de domingo, alegria da garotada e dos marmanjos também. Olhou bem o texto, atrapalhou-se, lembrou-se das instruções recebidas, e lascou — «No cine tal, amanhã, as sensacionais aventuras de Mandreique, o Mágico!»...

SECRETARIA DA FAZENDA:

Combate Frontal à

Efetivas medidas de combate à sonegação de impostos, no Estado, estão sendo tomadas pela Secretaria da Fazenda. Nesse sentido, tem sido incansável a atuação do titular da Pasta, determinando aos respectivos e competentes serviços sejam postas em prática todas as providências que se impõem sejam levadas a efeito, com essas finalidades, de molde a elevar ao máximo a arrecadação estadual. Ainda no dia 8 do corrente, em seu gabinete, o dr. Algacyr Guimarães reuniu todos os diretores de departamentos, chefes de serviços e assessores, com o precípua objetivo de planificar a ação da Secretaria da Fazenda nesse trabalho, no combate à sonegação de impostos, de reerguimento econômico-financeiro do Paraná. Focalizando os aspectos da exação e fiscalização, fez uma exposição dessas atividades, no decorrer de 1963, estabelecendo um confronto com os exercícios anteriores, fixando a flutuação da despesa e os problemas inerentes à fiscalização e arrecadação, além de destacar as determinações do governo estadual no sentido de ser estabelecido um plano rígido e racional de contenção de despesas, em todos os órgãos da administração.

ESFÔRÇO MAIOR

O titular da Fazenda do Estado também discorreu sobre as possibilidades fiscalizadoras e arrecadadoras para 1964, acentuando não serem muito favoráveis as perspectivas, o que exigirá esforço ainda maior dos servidores fazendários. Durante a reunião, que se estendeu por mais de cinco horas, foram aprovadas proposições apresentadas pelos diversos setores no sentido de que este ano seja realmente o ano do combate à sonegação de impostos.

MAIS INTENSIVA

Diversas e objetivas medidas serão imediatamente postas em prática pelos Departamentos de Arrecadação e Fiscalização de Rendas, destacando-se, entre elas, o reaparelhamento daqueles dois órgãos, quer na parte técnica, quer na de pessoal; realização de seminários antes da safra algodoeira, para esclarecimento sobre a cobrança única de algodão; treinamento e seleção de pessoal destinado à fiscalização; seminários mensais para exatores e escrivães, em regiões que serão previamente designadas. Em todo o Estado, e mais do que no ano anterior, será ainda mais intensiva a ação fiscal.

PAGAMENTO PARCELADO

Relativamente aos débitos de origem tributária das cooperativas em geral, inscritos em dívida ativa ou não, devem ser pagos parceladamente à Secretaria da Fazenda, dentro dos prazos e critérios fixados pela Lei 4.804, de 28-12-1963. Esses débitos são os originados durante o período compreendido entre 29 de setembro de 1959 e 31 de dezembro de 1963. Os surgidos após esse período devem ser pagos na forma da legislação em vigor.

Far-se-á da seguinte maneira o pagamento parcelado: a) — A cooperativa que requerer o parcelamento dentro do primeiro ano de vigência da referida lei, poderá recebê-lo até o máximo de 48 meses, devendo a primeira prestação ser paga dentro de 12 meses contados da data do despacho concessório; b) — A cooperativa que requerer o parcelamento dentro do segundo ano de vigência da lei, poderá recebê-lo até o máximo de 24 meses, devendo a primeira prestação ser paga dentro de seis meses contados da data do despacho concessório; c) — A cooperativa que requerer o parcelamento após o segundo ano de vigência da mesma lei, poderá recebê-lo até o máximo de 12 meses, e o primeiro pagamento deverá ocorrer dentro de 90 dias, contados da data do despacho concessório.

Sonegação

Reaparelhamento dos Departamentos de Arrecadação e Fiscalização de Rendas, e outras medidas severas e racionais, objetivando intenso combate à sonegação de impostos em 1964, foram, entre outros, os problemas amplamente debatidos, com a tomada de efetivas resoluções, em recente reunião (5 horas de duração), pelo titular da Fazenda do Estado, dr. Algacyr Guimarães, com diretores de departamentos, chefes de serviços e assessores, de sua Pasta.



Para o primeiro caso, poderão ser deduzidos do montante dos respectivos débitos o valor dos investimentos fixos ou de expansão, feitos pela Cooperativa durante o período compreendido entre 29 de setembro de 1959 e 31 de dezembro do ano passado, em caráter de desenvolvimento regional ou as aplicações de cunho assistencial, aos cooperantes dentro do território do Estado, a critério da Secretaria da Fazenda.

REAL BENEFÍCIO

As cooperativas que se queiram beneficiar com a anistia contida nos artigos 24, 25 e 26 da Lei nº 4.804, devem recolher o total do débito principal, porém dentro de 60 dias a que se referem os referidos artigos. A medida, proporcionando pagamento parcelado, beneficiará com maior prazo as cooperativas que de pronto procurarem receber a benesse, a fim de que a cobrança do débito possa ser feita desde logo, sem que se venha sufocar o desenvolvimento da atividade cooperativa. Esse foi o propósito do dr. Algacyr Guimarães, ao propor ao governo do Estado o pagamento parcelado do débito tributário das cooperativas.

NORMALIDADE

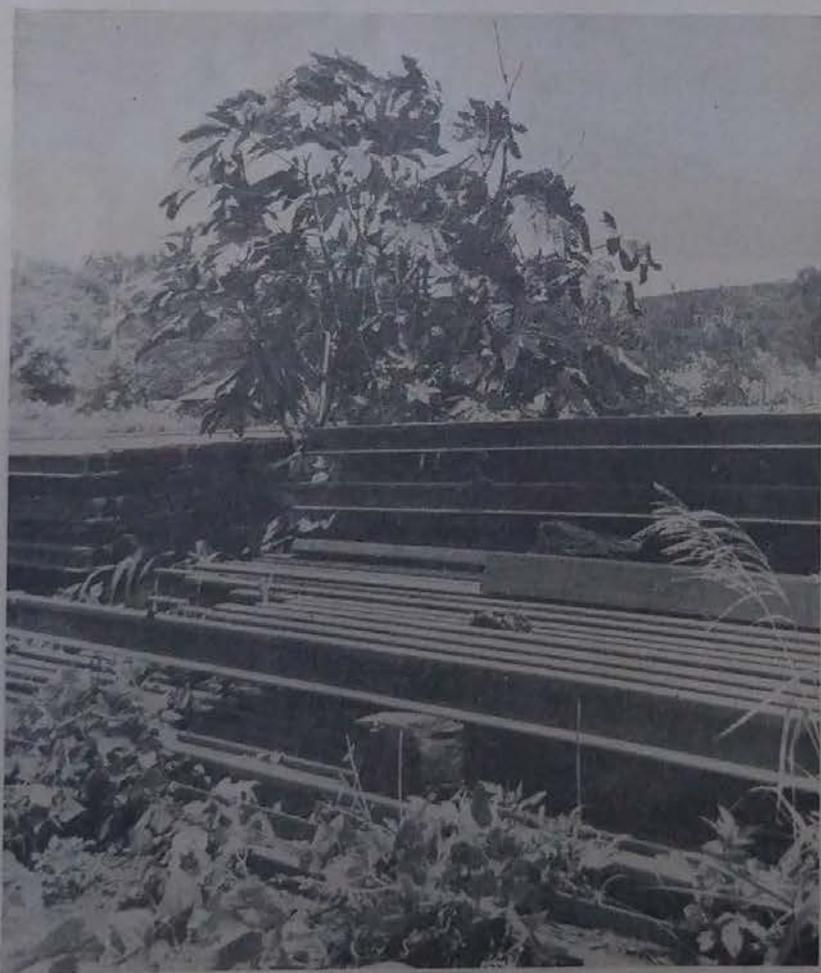
No tocante aos débitos dessa natureza, travaram-se intensas polêmicas judiciárias, vacilando, a princípio, a norma jurisprudencial, para, depois, se firmar em favor da tese governamental. Várias Cooperativas, entretanto, sem mesmo recorrerem às barras dos Tribunais, cessaram pura e simplesmente o adimplimento de suas obrigações tributárias, propiciando enérgica ação fiscal do órgão fazendário, que precedeu levantamento total dos débitos nascidos desde a data da revogação da lei reguladora, para a posterior cobrança amigável ou executiva. Assim também ocorreu com as dívidas oriundas de seguranças cassadas. O débito, todavia, sufocava as entidades cooperativistas, que, para o solverem, correriam inequivocamente o risco de perecerem, contrariando, assim, o anseio estatal e constitucional de outorgar amplo incentivo às inúmeras cooperativas existentes em solo paranaense.

Reconhecida a impossibilidade de ser exigido o pagamento da dívida em atraso, acrescida das pecuniárias específicas, julgou o governo que o parcelamento do débito traria uma solução final ao impasse que se vem impondo desde 1959, para, então e daí para diante, assumir a imposição tributária com todo o rigor legal, a fim de que as relações fisco-legais entre o Estado e cooperativas voltem à normalidade.

Estrada de Ferro

O PECADO DE J K

Enquanto Juscelino Kubitschek girava a maquininha da inflação para construir Brasília numa região que produzia apenas uma imensa quantidade de nada, a verdadeira estrada da fartura ficava esquecida na boca da maior zona de produção agrícola do País. Ai estão os trilhos de um caminho que não chegou ao seu destino. O pior já tinha sido feito, faltava o empurrão final, que Juscelino negou e que os políticos paranaenses não se lembraram de solicitar. Amanhã, milhões de brasileiros estarão reclamando falta de que-comer. Mas a terra não poderá ser acusada, porque ela produz. Os homens de governo, esses sim, deverão ser atingidos pelas penas cabíveis a quem comete tamanho pecado contra o futuro de uma Pátria.



Há dez anos, mais ou menos, esses trilhos estão em Agua Boa, querendo marchar para o sertão em busca de alimentos. O aço, estático, dorme entre a vegetação dinâmica. E o governo... onde está que não responde?



O Brasil — dizem — está com fome. Mas assim como quem morre de sede dentro de uma caixa d'água.

O País é enorme e as terras são férteis, até hoje confirmando as palavras do escriba lusitano quando informou o venturoso dom Manoel de que, aqui, "em se plantando dá".

Não dá no asfalto, mas no sertão. E quem mora no asfalto morre de fome porque não pode buscar alimentos no sertão.

Faltam estradas.

Vários governos, até 1954, procuraram estender os trilhos de uma ferrovia destinada a prosseguir no rumo de Guaíra. Mas os trilhos morreram pouco depois de Maringá, enquanto se perdem além os alimentos que o Brasil reclama.

Por paradoxal que pareça, a estrada parou justamente no início do governo de um homem — Juscelino Kubitschek — cuja meta principal seria o transporte.

Esse homem rasgou caminhos por toda parte. Esqueceu-se de que, em primeiro lugar, devia de ter concluído aquele que ia buscar alimentos no Paraná.

Pecado apenas dêle?

Talvez nem tanto. Pecado de muita gente, mais ainda dos representantes paranaenses no governo federal.



Ninguém se lembrou de chamar a atenção do presidente para o grande erro, a grande omissão de seu mandato.

Os trilhos estão ali em Água Boa, amontoados, cercados de verde por todos os lados.

Dali para a frente existe uma imensidão de cereais: milho, feijão, arroz, soja, amendoim. Existe café, algodão. Existem riquezas ansiosas de serem escoadas para os centros de consumo.

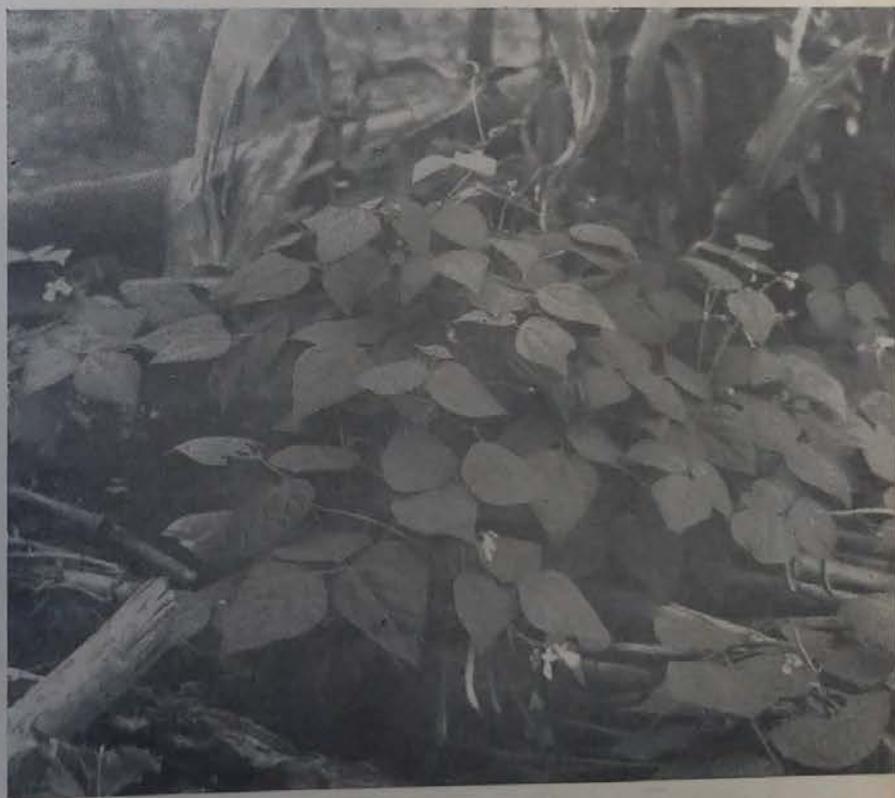
A estrada de ferro parou.

Sem dúvida alguma, um terrível pecado contra o Brasil. Pecado cometido durante o governo de JK e que ainda persiste, por culpa de outros governos, por culpa, antes de tudo, dos representantes paranãenses junto ao executivo nacional.

Até quando Água Boa será fim de linha? Se é justamente ali que tem início o sertão cheio de vida e produtor de safras fabulosas...

Fica no ar a dolorosa interrogação.

O Brasil morre de fome, como quem morre de sede numa caixa d'água. Alimentos existem. Basta haver meios de transportá-los. Uma estrada de ferro está parada pouco depois de Maringá, na boca do celeiro. Por falta de ser concluída, milhões de toneladas de cereais se perdem todos os anos.



Em outros Estados brasileiros a seca advinha falta de cereais. Aqui os alimentos explodem do chão e crescem numa festa de otimismo. Entretanto, como serão encaminhados aos grandes centros, se a Estrada de Ferro morreu tão longe da lavoura?



LIDER Alfaiataria

COMPLETO SORTIMENTO DE
CASEMIRAS, LINHOS, BRINS,
CAMISAS FEITAS,
CONFECCOES FINAS

Elias Marchi

Rua Aquidaban, 2643

Telefone: 1525

MARINGA



ENLACE POSSAMAE-RIBEIRO — José Manoel Ribeiro e Nadir Possamae, da sociedade de Maringá, desde o dia 16 recente passaram a ser o Sr. e Sra. José Manoel Ribeiro, unidos pela graça de Deus, durante uma cerimônia altamente solemne, que se realizou na Catedral de Nossa Senhora da Glória. Foram padrinhos da noiva o Sr. e Sra. Mário Pagani e do noivo o Sr. e Sra. Solon Ribeiro. O jovem casal viajou em Lua de Mel, tendo como roteiro as praias do litoral paulista.

TRANSPORTE MAIS RÁPIDO ENTRE SÃO PAULO E NORTE DO PARANÁ — Confie suas cargas urgentes ao «TRANSPORTE RÁPIDO ANDRADE», recebendo suas mercadorias com garantia e rapidez. Com tarifas inferiores às aéreas e criteriosa observância de horários, parte de SÃO PAULO, diariamente, às 16 horas, passando na manhã seguinte pelas cidades de OURINHOS — CAMBARÁ — ANDARAÍ — BANDEIRANTES — SANTA MARIANA — CORNELIO PROCÓPIO — LONDRINA — CAMBÉ — ROLÂNDIA — ARAPONGAS — APUCARANA — JANDAIA DO SUL — MANDAGUAÍ — MARIÁLVIA — MARINGÁ e vice-versa.



Empresa Transportadora ANDRADE Limitada

— SÍMBOLO DE GARANTIA E RAPIDEZ —

ESCRITÓRIO CENTRAL: RUA HENRIQUE DIAS, 67 — FONES: 93-6297 - 93-9884 - 93-2433 — SÃO PAULO

**VENDEMOS
MAIS...
PORQUE
"MANDAMOS"
NO NORTE
DO PARANÁ**

**- a região que mais
se desenvolve no país!**



A RPR - Rêde Paranaense de Rádio -
pela posição absoluta e indiscutível
primazia em audiência - garante
cobertura radiofônica total no Norte
do Paraná - a região mais rica
e próspera do Estado - assegurando
mais vendas aos seus anunciantes.

RÊDE PARANAENSE DE RÁDIO

CURITIBA
CURITIBA
LONDRINA
LONDRINA
MARINGÁ
MARINGÁ
APUCARANA

Rádio Guairacá
Rádio Cruzeiro do Sul
Rádio Paiquerê
Rádio Cruzeiro do Sul
Rádio Cultura
Rádio Jornal
Rádio Cultura

PARANAVAI
ARAPONGAS
CORNÉLIO PROCÓPIO
NOVA ESPERANÇA
CRUZEIRO D'OESTE
UMUARAMA

Rádio Emissora
Rádio Cultura
Rádio Cruzeiro do Sul
Rádio Sociedade
Rádio Difusora
Rádio Cultura

Escritório Central
Curitiba

Rua Barão de Rio Branco, 167

Sucursais

São Paulo

Avenida Cásper Líbero, 58 - 16º - s/ 1606 - Telefone: 35-6621

Rio de Janeiro

Avenida Presidente Vargas, 392 - 3º - s/ 306 - Telefone: 23-4586

Porto Alegre

Edifício Formac - 14º andar - Conjunto 144 - Telefone 9-1778

Indicador do Comércio de Café do Paraná

PARANAGUA

ARMAZENS GERAIS

Armazéns Gerais Paranaguá S. A. — Rua Com. Corrêa Jr., 600 - Fones: Ger., 851 - Escr. 614 - Telegramas: «ARPA» — Caixa Postal, 182.

Armazéns Gerais Santa Cruz S. A. — Margem da Estrada de Ferro R.V.P.S.C., esquina rua João Eugênio — Telegramas: «SANTACRUZ» — Fone: 721 — Caixa Postal, 132.

Armazéns Gerais União Paulista S. A. — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «AMAGERAL» — Fone: 175 — Caixa Postal, 65.

Armazéns Gerais Riachuelo S. A. — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «CAECO» — Fone: 645 — Caixa Postal, 113.

Armazéns Gerais Nova Esperança S. A. — Rua Professor Cleto, s/n. — (Rocio) — Telegramas: «ARGENOVA» — Fone: 870 — Caixa Postal, 238.

Armazéns Gerais São Vicente S. A. — Rua Baronesa da Serra Azul, 604 — Caixa Postal, 12 — Fones: 531 e 888 — Telegramas: «SANVIC».

Cafeteira Planalto de Armazéns Gerais S. A. — Avenida Gabriel de Lara, s/n — Telegramas: «PLANALTO» — Fone: 854 — Caixa Postal, 27.

Cafeteiras — Cia. de Armazéns Gerais — Rua Xavier da Silva, s/n. — Fone: 941 — Telegramas: «COFFEEBRAS» — Matriz em Curitiba: Praça Osório, 388, 14º andar — Caixa Postal, 2425 — Fone: 4-0833.

Companhia Sertaneja de Armazéns Gerais — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «SERTANEJA» — Fones: 132 e 504 — Caixa Postal, 76.

Companhia Americana de Armazéns Gerais — Av. Gabriel de Lara, s/n. — Telegramas: «ANWARCO» — Fones: 113 e 233 — Caixa Postal, 81.

Companhia Tupy de Armazéns Gerais — Rua Cel. José Lobo, s/n. — Telegramas: «FERNAL» — Fone: 365 — Caixa Postal, 153.

Companhia Produtores de Armazéns Gerais — Margem da Estrada de Ferro R.V.P.S.C. — Telegramas: «COPAG» — Fone: 702 — Caixa Postal, 172.

Companhia Ultramar de Armazéns Gerais — Rua Barão de Amazonas, s/n. — Telegramas: «ULTRAMAR» — Fone: 539 — Caixa Postal, 20.

Companhia de Armazéns Gerais do Paraná — Av. Gabriel de Lara, s/n. — Telegrama: Fone: 153.

Companhia de Armazéns Gerais Norte do Paraná — Av. Governador Manoel Ribas, s/n. — Telegramas: «CIANOESTE» — Caixa Postal, 41 — Fones: 299 e 424.

Companhia Progresso de Armazéns Gerais — Av. Governador Manoel Ribas, s/n. — Telegramas: «COMPRAGES» — Fone: 550 — Caixa Postal, 15.

Companhia Comercial de Armazéns Gerais — Rua Francisco Machado, 101 — Telegramas: «ARMACIAL» — Fone: 599 — Caixa Postal, 130.

Companhia Mercantil de Armazéns Gerais — Rua Comendador Corrêa Júnior, s/n. — Telegramas: «MERCANTIL» — Fone: 495 — Caixa Postal, 106.

Companhia Comércio & Indústria de Armazéns Gerais — Rua Comendador Corrêa Júnior, s/n. — Telegramas: «SONDUSTRIA» — Fone: 264 — Caixa Postal, 97.

Companhia Sul Brasil de Armazéns Gerais — Rua Nestor Vitor, 955/1001 — Telegramas: «SULBRASIL» — Fone: 889 — Caixa Postal, 233.

Fidelidade S. A. — Empresa de Armazéns Gerais — Av. Cel. José Lobo, s/n. — Telegramas: «REPRENSAGEM» — Caixa Postal, 126 — Fone: 633.

Jacardinho S. A. — Empresa de Armazéns Gerais — Margem Auto Estrada Paranaguá-Curitiba — Telegramas: «JACARÁ» — Caixa Postal, 199 — Fone: 829.

Maragogipe S. A. de Armazéns Gerais — Centro do Comércio do Café — Av. Artur Abreu, 45 - 2º andar, salas 1 e 2 — Fone: 582.

Rocha S. A. de Armazéns Gerais — Rua Manoel Bonifácio, s/n. — Telegramas: «ROCHA» — Caixa Postal, 5 — Fone: 426.

Companhia de Armazéns Gerais Tropicália — Rua 15 de Novembro, 35 — 2º andar (Escritório) — Armazéns: Margem da Estrada de Ferro R.V.P.S.C. — Telegramas: «ESFINGE» — Fone: 761.

«São José» — Cia. de Armazéns Gerais — Margem da Auto Estrada — Caixa Postal, 221 — Telegramas: «SANJOSÉ» — Fone: 407.

Companhia Ouro Verde de Armazéns Gerais — Rua 5 de Junho, s/n. — Caixa Postal, 256 — Telegramas: «OUROVERDE» — Fone: 611.

Companhia Agricultores de Armazéns Gerais — Av. Cel. José Lobo, s/n. — Caixa Postal,

251 — Telegramas: «AGRICULTORES» — Fone: 229.

Companhia Cacique de Armazéns Gerais — Rua Manaus, s/n. — Caixa Postal, 257 — Telegramas: «CACIQUE» — Fone: 128.

Companhia Imperial de Armazéns Gerais — Rua Conselheiro Corrêa, s/n. — Caixa Postal, 205 — Telegramas: «IMPERIAL» — Fone: 895.

Tibagi — Cia. Armazéns Gerais — Av. Governador Manoel Ribas, s/n. — Caixa Postal, 147 — Fone: 270 — Telegramas: «COMTIBAGI» — Armazéns: Vila da Madeira — Matriz em Curitiba: Rua 15 de Novembro, 570 — Caixa Postal, 2546 — Fone: 4-2446.

Cia. de Armazéns Gerais da Lavoura do Paraná — Av. Marginal, s/n. — Caixa Postal, 282 — Fone: 617.

Armazéns Gerais Capelinha S. A. — Av. B do Amazonas, s/n. — Caixa Postal, 284 — Fone: 942 — Telegramas: «ARCAPEL» — Filial: Av. Brasil, s/n. — Nova Esperança — Pr.

Cia. Mogiana de Armazéns Gerais — Auto Estrada, s/n. — Fone: 469.

Cafelandia S. A. de Armazéns Gerais — Rua João Eugênio, 595 — Caixa Postal, 24 — Fone: 828.

Cia. Santo Antônio de Armazéns Gerais — Rua Faria Sobrinho, 61 — Caixa Postal, 24 — Fone: 843.

Cia. Paranaense de Armazéns Gerais — Rua Presiliano, Corrêa, 152 — Caixa Postal, 34 — Fone: 920.

Armazéns Gerais Colúmbia S. A. — Av. Cel. José Lobo, s/n. — Fone: 452.

Cia. Floresta de Armazéns Gerais — Av. Artur Abreu, 29 - 3º andar.

Cia. Bandeirantes de Armazéns Gerais — Auto Estrada km. 3 — Fone: 945.

CORRETORES DE CAFÉ

Archimedes Diniz — Rua 15 de Novembro, 55 — Alto — Caixa Postal, 79 — Fone: 597.

Enrico E. O. Braga — Rua Comendador Corrêa Júnior, 364 — Caixa Postal, 152 — Fone: 283 — Telegramas: «EUBRAGA».

Edson Nivio V. Braga — Rua Comendador Corrêa Júnior, 364 — Caixa Postal, 152 — Fone: 283 — Telegramas: «EUBRAGA».

Escritório Cunha — End. Paranaguá: Avenida Artur Abreu, 45 — Caixa Postal, 258 — Fone: 218 — Resid.: 900 — End. Santos: Palácio da Bolsa - 2º andar, sala 9 — Caixa Postal,

Companhia Bandeirantes de Armazéns Gerais

Capital e Reservas:

Cr\$ 400 000 000,00

Armazéns Próprios

Filiais no Estado de S. Paulo:
LINS — GARÇA — MARILIA
SAO PAULO

Matriz: Rua do Comércio, 43
Caixa Postal, 309 - Fone: 2-7114
SANTOS

Filial de Paranaguá:
Km 3 da Auto Estrada Paranaguá
a Curitiba - Telefone: 946
Caixa Postal, 220
End. Telefônico: «Bandeirantes»



Armazéns Gerais
NOVA ESPERANÇA S.A.

CAPITAL Cr\$ 40.000.000,00
RUA PROFESSOR CLETO S/N — FONE: 870 — CAIXA POSTAL, 238
TEL.: «ARGENOVA» — PARANAGUA — PARANA
CAPACIDADE: 300.000 SACAS



CIA. TUPY DE ARMAZENS GERAIS

PARANAGUA — PARANA
FONE: GERENCIA: 887 — ESCRITÓRIO: 365
AV. CORONEL JOSÉ LOBO, 1913
END. TELEGRAF.: «FERMAL — CAIXA POSTAL, 159

Séde: CURITIBA — R. 15 de Novembro, 556 - 3º and. - Fones: 4-2245 e 4-5365
Caixa Postal, 267

Armazéns: PARANAGUÁ — Av. Gabriel de Lara, 1617 - Fones: 153 e 703
Caixa Postal, 87

Companhia de Armazéns Gerais do Paraná

Diretoria: Jayme Canet - Evelázio Augusto Bley - Dr. João Ferraz de Campos
Jayme Canet Júnior

tel. 281 — Fones: 2-8196 e 2-3503 — Resid. 4-3577 e 4-5106.
 Escritório «Miraluz» — Corretagem de Café — Corretores: Raymundo Hota e Hugo Mizuta — Rua Presciliano Corrêa, 105 - 1º andar — Caixa Postal 203 — Fone: 985 — Telegramas: «MIRALUZ».
 Ibrahim Saad Gebran — Av. Artur de Azevedo (Palácio do Café), 8º andar — Fone: 122 — Caixa Postal 209.
 Gilberto Ladeira — Travessa 9 de Agosto, 35 — Fone: 854.
 Gilberto Vieira Braga — Rua Comendador Corrêa Júnior, 364 — Caixa Postal 152 — Fone: 283 — Telegramas: «EUBRAGA».
 H. S. Costa — Travessa 9 de Agosto, 37 — Fones: 776 e 817 — Telegramas: «LICOFF».
 Heio Pinho — Rua Faria Sobrinho, 637 — Fone: 469 — Caixa Postal 74.
 Ney Pereira Neves — Rua Visconde de Navar, 15 — Fone: 355.
 Nelson de Freitas Barbosa — Rua XV de Novembro, 36 — Fone: 567 — Caixa Postal 252 — Telegramas: «CAFEMAR».
 Oswaldo Alves Rodrigues — End. Paranaguá, Palácio do Café, 5º andar, conj. 5 — Fone: 718 — End. Santos: Rua 15 de Novembro, 26 sala 12.
 Sylvia Harding de Miranda — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «NELSON» — Caixa Postal 159 — Fone: 427.
 Escritório de Juca — de José de Almeida Sampaio Netto — Corretores: Joaquim do Amaral Sampaio e Joaquim Mário Paes de Barros — Rua Faria Sobrinho, 47 — Fone: 852 — Telegramas: «JUKA».

COMISSARIOS E EXPORTADORES

Anderson, Clayton & Cia Ltda — Av. Cel. José Lobo, s/n — Telegramas: «ANDER-CLAY» — Caixa Postal, 83 — Fone: 838.
 American Collee Corporation — Rua Barão do Amazonas, s/n — Telegramas: «AMCOFFEE» — Caixa Postal, 36 — Fone: 538.
 Alberto Ferreira dos Santos & Cia — Rua Presciliano Corrêa, 105 - 1º andar — Telegramas: «ALFER» — Fone: 392.
 Cameiro & Hasenauer Ltda — Rua 15 de Novembro, 29 - 1º andar — Telegramas: «OKAY» — Caixa Postal, 64 — Fone: 591.
 Comércio e Indústria Cafeteira Alta Paulista S. A. — Cicape — Rua 15 de Novembro, 36 (sobrelota) — Telegramas: «CICAP» — Caixa Postal, 223 — Fone: 742.
 Casa Exportadora Neuman Geop — (Paraná) — S.A. — Rua Baronesa do Serto Azul, 604

— Telegramas: «ORETIC» — Caixa Postal, 17 — Fone: 591.
 Exportadora de Café Ltda — Rua 15 de Novembro, 45 (altes) — Telegramas: «FROTA» — Caixa Postal, 195 — Fone: 827.
 Freitas, Reis & Cia Ltda — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «FREIRE» — Caixa Postal, 183 — Fone: 656.
 Hard Rand & Co — Rua Desembargador Hugo Simas, 7 — Telegramas: «HARDRA» — Fone: 889.
 Jabour Exportadora do Paraná S. A. — Rua 15 de Novembro, 36 - 2º andar — Telegramas: «ESFINGE» — Fone: 761.
 J. G. P. Barros & Cia Ltda — Rua Faria Sobrinho, 47 — Telegramas: «LYIOCA» — Fone: 850.
 Leon Israel, Agrícola e Exportadora S. A. — Av. Gabriel de Lara, 247-249 — Telegramas: «WINDELIS» — Fone: 113.
 Mc Faden & Cia Ltda — Av. Cel. José Lobo, s/n — Telegramas: «MACFADE» — Caixa Postal, 222 — Fone: 441.
 Norton, Reis S. A. — Comissária e Exportadora — Av. Governador Manoel Ribas, 690 — Telegramas: «RENOR» — Caixa Postal, 163 — Fone: 666.
 Otto William, Nissel & Cia — Rua Dr. Leocádio, 206 — Telegramas: «OTTO» — Fone: 829.
 Paraná Café Ltda — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «PARANACAFE» — Caixa Postal, 15 — Fone: 858.
 Reynaldo Mass S. A. — Rua 15 de Novembro, 85 — Telegramas: «REIMASSI» — Fone: 569.
 Soc. Exportadora e Importadora Sitoma Ltda — Rua Desembargador Hugo Simas, 7 — Fone: 889.
 S. A. Comercial E Johnston — Av. Governador Manoel Ribas, s/n — Telegramas: «JOHNCAF» — Caixa Postal, 65 — Fone: 176.
 Sérgio Paes de Barros — Comércio de Café S.A. — Rua Faria Sobrinho, 47 — Telegramas: «SERCAFE» — Fone: 850.
 Soc. Exportadora Califórnia Ltda — Av. Gabriel de Lara, 247-249 — Telegramas: «SOCALS» e «CALSO» — Fone: 113.
 São Paulo Paraná S. A. Comissária e Exportadora — Rua Presciliano Corrêa, 15 — Fone: 830 — Telegramas: «COFELAND».
 Sampaio Neto & Cia Ltda — Rua Faria Sobrinho, 47 — Telegramas: «MAUREX» — Fone: 850.
 Yamaguchi & Cia Ltda — Rua Presciliano Corrêa, 105 — Telegramas: «YAMAGUCHI» — Caixa Postal, 203 — Fone: 642.

C I B
Comercial
Importadora
BORGES LTDA



Distribuidores Remington
 (diretamente da fábrica RAND)

LONDRINA
 Centro Comercial — conj. 1920

MARINGÁ
 Rodoviária — conj. 3 — fone 353

UMUARAMA
 Avenida Brasil

Companhia OURO VERDE de Armazéns Gerais

FILIAL: CURITIBA - RUA ALFREDO BUFREN, 51 - 2º - FONE 4-4213
 MATRIZ: PARANAGUÁ
 ARMAZENS PRÓPRIOS - TELEFONE: 611 - CAIXA POSTAL, 256
 END. TELEGR.: «OURO VERDE» — (Paranaguá)



RUA COMENDADOR CORREIA JUNIOR, S/N.
 CAIXA POSTAL, 106 — FONE: 791 — PARANAGUÁ — PARANA

CIA. SUL BRASIL DE ARMAZÉNS GERAIS

RUA NESTOR VICTOR, 955/1001 — TELEFONE: 869 — CXA. POSTAL, 233
 END TELEGRAFICO «SUL-BRASIL» — PARANAGUÁ

TRILHADERA AGRICOLA
« VENCEDORA »

— Para todos os cereais —
 Agentes autorizados para o
 o Estado do Paraná

CASA VENCEDORA

MARINO ETGES & GOUVEIA
 Representações — Consignações
 Conta Própria



Praça 7 de Setembro - C. Postal.
 751, Fone 2432 - (Fone residên-
 cia, 1502) - Maringá - Paraná

DOENÇA DE CHAGAS NO PARANÁ

Incidência das mais desagradáveis, e que está assumindo proporções cada vez mais impressionantes, em toda a vasta região do Norte do Paraná, é a do hematófago vulgarmente identificado pela denominação de Bicho-Barbeiro, que traz esta designação especialmente da circunstância de aplicar a picada no rosto da vítima. Conhecido, ainda, por chupão, ou chupança, e que exerce a terrível ação enquanto a pessoa

se encontra a dormir, o Bicho-Barbeiro, que também faz vítimas sem conta em grandes regiões do Nordeste e extremo Norte do Brasil, vem, de há muito, causando males terríveis em nossas populações interioranas, entre os habitantes, sobretudo, de rústicas construções de pau-a-pique e aquelas que se constituem de simples e grosseiras paredes de barro. Nas frestas, juntas ou orifícios, dessas habitações, o terrível inseto se oculta, procedente das matas, a fim de agir noturnamente, nas trevas. Provoca, então, ou morte imediata ou inutiliza, para sempre, a vítima, tornando-a portadora de gravíssima cardiopatia. De um modo geral, sempre tem morte instantânea a pessoa picada pelo Bicho-Barbeiro.

Trata-se, até agora, de doença irremediavelmente incurável, a de Chagas, nome este, para o mal provocado pelo Bicho-Barbeiro, que provém do seu descobridor, o notável médico e cientista brasileiro Carlos Chagas.

Ingentes têm sido, todavia, os esforços da ciência objetivando encontrar algo que possa, efetivamente, fazer frente ao mal decorrente da picada do Bicho-Barbeiro. Avolumam-se os estudos, as pesquisas se multiplicam. Mas, lamentável e dramática ou trágicamente, tudo inútil, até o momento. Profilaxia precisa, positiva, real, nesse sentido, infelizmente ainda não existe. Há indicações de inseticidas senão para a completa erradicação do mal, pelo menos para o necessário combate, inclusive no sentido de reduzir ao mínimo possível a incidência do seu causador.

Mas, ao que nos foi possível apurar, continuam intensos os esforços de nossos homens de ciência, num trabalho de verdadeira abnegação, com a finalidade de se chegar a soluções decisivas para o atordoante problema do mal de Chagas. São, entretanto, e lamentavelmente, esforços, em sua maioria, isolados, ainda não havendo, a respeito, um trabalho verdadeiramente de equipe. Não obstante a suma gravidade dessa doença, que, cada vez mais, vem fazendo espantoso número de vítimas, os círculos governamentais do País ainda não se decidiram pela tomada de efetivas e drásticas providências que venham eliminar ou reduzir sensivelmente a incidência do inseto provocador do mal de Chagas.

Os srs. representantes do Paraná nas duas Casas do Congresso Nacional, sabendo, como incontestavelmente sabem, que o nosso Estado, em toda a região Norte, vem, de há muito, sendo assolada pela trágica e fatal incidência do Bicho-Barbeiro, o que fizeram, até agora, de positivo, de racional e prático, junto aos altos poderes da República, no sentido de ser dado efetivo combate ao inseto causador do mal de Chagas? Nada! Inteiramente nada! Será que não lhes causa um mínimo de preocupação o que de pungente vai no seio das populações pobres, indefesas da região Norte desta Unidade federativa, acossadas pelo Bicho-Barbeiro?

Tão impressionantemente terrível é a ação do Bicho-Barbeiro, que, fomos informados, noventa por cento, em média, de pessoas cardíacas que passam pelo Hospital de Clínicas da Universidade do Paraná, recebem o diagnóstico de portadoras do mal de Chagas, e procedem da região Norte do Estado.

ENTREVISTA COM JOTA GÊ

Há um endereço em Copacabana que recebe, em média, vinte cartas por dia, chegadas de todos os pontos do País. Mas, naquele sábado, 4 de janeiro, não foi uma carta minha que entrou no apartamento 802 da rua Dias da Rocha, 44. Entrei eu mesmo, jornalista da terra-roxa, para comer camarão com o único homem que sendo poeta, conseguia ser lido, relido e amado pelo Brasil inteiro, tendo 25

livros publicados, vários deles já andando lá pela décima edição. E são 10 mil exemplares em cada edição.

Quem não conhece J. G. de Araújo Jorge? Lá no Acre, onde nasceu, era o menino José Guilherme. Dona Lourdes, sua elegante esposa, chama-o de Guilherme. Para o resto do mundo, o poeta é Jota Gê, que faz versos para «os moços desde oito até oitenta anos.»

Uma noite, uma senhora que veio do interior foi à Rádio Tupi do Rio para ver o poeta saindo do estúdio, depois de um programa. Timidamente, a senhora aproximou-se: — Posso pôr a mão em seu braço, Dr. Araújo?

— A vontade... mas por que?

— Quero ter certeza de que o senhor existe mesmo.

Levou-me, o poeta, ao seu escritório. Uma sala cheia de livros, a máquina portátil, uma pilha de cartas de leitores. Sobre a mesa, os originais de seu próximo livro — «Quatro Damas», do qual pude ouvir, do próprio autor, a leitura de alguns poemas.

Acontece que Jota Gê é um homem realizado. Não rico, mas tem tudo o que desejava para ser feliz: um apartamento em Copacabana, um sítio em Friburgo para passar os fins-de-semana calorentos, um prestígio que escritor nenhum conseguiu até hoje, e o carinho permanente de milhões de fãs, que escrevem, telefonam e o cercam na rua para pedir autógrafos.

No tempo de estudante, fez o diabo e deu muita dor de cabeça a Getúlio Vargas. Entendeu de combater o «Estado Novo» e acabou preso pela polícia da ditadura. Formou-se em Direito, mas não quis funcionar como advogado. Açou melhor ser jornalista, radialista, criador de slogans publicitários como aquele da coca-cola... «Isto faz um bem...». Depois entrou para a televisão e é professor de literatura no Colégio Pedro II.

Mas o que complicou sua vida foi que, já não desejando nada para si, entendeu de ser útil ao Brasil, pondo sua inteligência, sua coragem, seu idealismo a serviço de causas sociais e políticas que o tornam, de repente, um homem preocupado e disposto a ser inclusive deputado. Seus leitores não estão gostando disso, porque temem perder o poeta. Mas o homem acredita que pode continuar compondo versos e que os fará melhores ainda, porque sentirá mais de perto as dores do povo. Ele quer ser sempre um poeta do povo.

Tentou ser deputado no Estado do Rio, mas não lhes deram votos suficientes. Jota Gê esqueceu-se de que, no interior, os candidatos se elegem à custa de dinheiro ou distribuição de empregos públicos. Ele oferecia idéias, ninguém queria saber de idéias. Nem mesmo suas leitoras puderam ser suas eleitoras; estavam sempre compromissadas com outro político, do qual dependiam direta ou indiretamente para conseguir favores.

Agora vai tentar a Assembléia Legislativa da Guanabara e confia num êxito melhor: «Na cidade grande o eleitor tem espírito mais adulto e a gente pode impor-se pelas idéias que tem.»

Acredita no futuro do Brasil e acha que tudo isso que está havendo é necessário para a evolução do País: «A pior greve é menos nociva que a melhor revolução». Diz ainda que estamos caminhando para um equilíbrio de forças: «As classes poderosas já não conseguem humilhar tanto as classes populares e isso marca o início de uma era de paz e justiça social.»

Poeta de luta, não se conforma em apenas escrever lirismo e doçura. Quer participar do sofrimento humano e convida:

«Lutemos pois, — todos nós, que crescemos e estudamos, que sofremos e construímos, como homens sem cor, todos nós que precisamos do mesmo leite branco e do mesmo livro, e da mesma terra, e da mesma liberdade para viver.»

O camarão estava delicioso. Melhor ainda porque, enquanto almoçávamos, J. G. de Araújo Jorge confirmou: « Irei ao norte do Paraná brevemente. Tenho muita fé naquele pedaço de Brasil e quero ir lá sentir de perto as emoções do progresso.»

ARRÔJO DE ARQUITETURA PAULISTA EM MARINGÃ



Quando chega a Maringá sente um impacto a cada instante. O próprio traçado da cidade é uma surpresa. E daí por diante, nas residências particulares, nos clubes, principalmente, percebe-se aquela sensação impressionante de ambiente do futuro.

Nota-se, de modo particular, a influência da arquitetura paulista, através de obras fabulosamente modernas, como a Sociedade Hípica, o Maringá Clube, o Country, o Grande Hotel e a própria Catedral, inspirada num projeto verdadeiramente revolucionário.

Agora surge um outro gênio da arquitetura paulista, o Dr. Djalma de Macedo Soares, criador de vários estilos que chamaram a atenção do mundo, devendo ser destacada, como uma de suas últimas grandes obras, a remodelação da sede do Esporte Clube Pinheiros, de São Paulo.

Da autoria desse mesmo arquiteto Djalma de Macedo Soares é o projeto do Vale Azul Iate Clube, de Maringá, cujos detalhes podem ser notados nas fotos que ilustram esta página.



